

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENGENHARIA DA PRODUÇÃO COM ÊNFASE EM MÍDIA E
CONHECIMENTO

Professora Orientadora: Dulce Cruz

OFICINA DE TEXTO:

Uma Proposta Para Minimizar, Via *Internet*, As Dificuldades Da Expressão Escrita

Fernando Antônio Vasconcelos Frota

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina,
como requisito parcial para obtenção
do título de Mestre em
Engenharia da Produção

Florianópolis
março/2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENGENHARIA DA PRODUÇÃO COM ÊNFASE EM MÍDIA E
CONHECIMENTO

Professora Orientadora: Dulce Cruz

OFICINA DE TEXTO:

**Uma Proposta Para Minimizar, Via *Internet*, As
Dificuldades Da Expressão Escrita**

Fernando Antônio Vasconcelos Frota

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina,
como requisito parcial para obtenção
do título de Mestre em
Engenharia da Produção

Março/2002

AGRADECIMENTO

Graças às idéias, pensamentos positivos, incentivos, críticas, sugestões e rezas, de pessoas muito especiais, foi possível a realização deste trabalho.

Agradeço a Deus, início de tudo. Aos meus santos e anjos queridos, às pessoas amadas que já partiram para uma outra dimensão – muito obrigado por tudo.

À Gisela, minha mulher, pelo carinho, força, tanta compreensão e zelo.

À minha mãe por todo amor; minhas irmãs, cunhado, tios e sobrinhos, pela alegria, incentivo e torcida.

Aos meus filhos, Paula e Plínio, pela oportunidade que estão me dando de passar a eles este exemplo e pelos muitos exemplos que deles tenho recebido.

Agradeço muito à Profa. Sofia Mitsuyo pela idéia da criação do site e pelo seu otimismo.

À Profa. Dulce Cruz, minha querida orientadora, pelo apoio, carinho, sugestões, livros, sites, enfim, por sua grande ajuda.

Meu muito obrigado aos Professores Lucas e Édis por terem, no momento preciso, me sinalizado o norte. Um grande abraço.

Minha gratidão à Profa. Clarice Amaral, que ouviu os meus queixumes e de quem ouvi tantas palavras de incentivo.

Agradeço também aos professores do Curso de Mestrado em Engenharia da Produção da UFSC, por tudo que aprendi, um mundo redescoberto a cada aula. Um grande beijo a todos vocês.

Ao pessoal da UNEB, Profa. Ludmila, Profa. Odete, Lourival, Eudes, sempre atentos às minhas solicitações, muitíssimo obrigado.

Ao grupo de alunos do 1º semestre da turma de ASI da UNEB que trabalhou comigo no desenvolvimento do site – um grande abraço.

Ao pessoal do Laboratório de Ensino a Distância, que me apresentou esse universo desconhecido.

Agradeço a Sra. Linda pela paciência ao **interpretar** os meus manuscritos.

Sou imensamente grato a todos. Levo-os no meu coração e se, em algum momento, eu for chamado de Mestre, no brilho dos meus olhos estarão todos vocês.

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens.

Hannah Arendt

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	ix
RESUMO	x
ABSTRACT	xi
1 - INTRODUÇÃO	14
1.1- Origem do Trabalho	15
1.2- Problema estudado	17
1.3- Objetivos	21
1.3.1- Objetivo geral	21
1.3.2- Objetivos específicos.....	21
1.4- Metodologia	21
1.5- Estrutura	22
2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	23
2.1- Introdução	23
2.2- O Ensino a Distância	23
2.3- A Internet como Ferramenta de Apoio ao Ensino	30
2.3.1- Breve histórico da Internet.....	30
2.3.2- A Internet no Brasil	32
2.3.3- A Internet e o Ensino a Distância	33
3 - UMA PROPOSTA PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES COM A EXPRESSÃO ESCRITA	38
3.1- Introdução	38
3.2- Planejamento	38
3.3- Dificuldades encontradas.....	41
3.4- Pesquisa	42
3.5- Desenvolvimento	49
3.6- O Site Oficina de Texto na EAD.....	58
3.7- Ferramentas de Desenvolvimento	59
4 - APLICAÇÃO DO MODELO PROPOSTO:	61
OFICINA DE TEXTO	61
4.1- Introdução	61
4.1.1- O Site no Ar.....	61
4.2- Descrição do Site	62
4.3- Aprenda a fazer uma Monografia.....	63
4.3.1- Formatação	64
4.3.2- Elementos pré-textuais.....	66
4.3.3- Elementos de apoio ao texto	67
4.3.4- Elementos textuais	69
4.3.5- Elementos pós-textuais	72
4.3.6- Glossário	72
4.3.7- Referências	72
4.3.8- Apêndices/Anexos.....	72
4.3.9- Paginação	72

4.4- Redação	73
4.5- Redação Nota 10	73
4.6- Redação	73
4.6.1- Conceito	74
4.7- Tipos	74
4.7.1- Descrição	74
4.7.2- Dissertação	75
4.7.3- Narração	75
4.8- Como Elaborar uma Dissertação	75
4.9- Esquema Básico	75
4.10- Roteiro	76
4.11- O que você não deve fazer ao redigir	76
4.12- O que você deve fazer ao redigir	76
4.13- Esquema Básico da Descrição	76
4.14- Esquema Básico da Narração	76
4.15- Exercícios	77
4.16- Sugestões de Temas para Redação	77
4.17- Redação Técnica	77
4.17.1- Ata 77	
4.17.2- Carta Comercial	77
4.17.3- Declaração	78
4.17.4- Memorando	78
4.17.5- Ofício	78
4.17.6- Parecer	78
4.17.7- Procuração	78
4.17.8- Requerimento	78
4.18- Professor OK	79
4.19- Resumo	79
4.20- Resenha	80
4.21- Foto	80
4.22- Contador	80
4.23- Cadastro	80
4.23.1- Professores	80
4.24- Língua e Arte Literária	81
4.25- Figuras de Linguagem	84
4.25.1- Figuras de palavras	84
4.25.2- Figuras de pensamento	85
4.25.3- Figuras de construção ou sintaxe	85
4.26- Elementos do Processo de Comunicação	86
4.27- Funções da Linguagem	86
4.28- Pesquisa	86
4.28.1- Dicionário	86
4.28.2- Literatura	87
4.28.3- Normas	87
4.28.4- Jornais	87
4.28.5- Revistas	88
4.28.6- Biblioteca	88
4.28.7- Obras e Autores	88

4.29- Fonte de Pesquisa	88
5 - CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES PARA	90
FUTUROS TRABALHOS.....	90
6 - GLOSSÁRIO DA INTERNET	94
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
ANEXO 1: QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO PELO USUÁRIO	103
ANEXO 2: PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA OFICINA DE TEXTO	105

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 –	PÁGINA DE ENTRADA	43
FIGURA 2 –	APRENDA A FAZER UMA MONOGRAFIA	44
FIGURA 3 –	REDAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA	50
FIGURA 4 –	PROFESSOR OK	60
FIGURA 5 –	FIGURAS DE PALAVRAS	66

RESUMO

Esta dissertação apresenta o desenvolvimento de um site voltado à produção textual acadêmica, com base nas definições de ensino a distância. Resultado de um trabalho iniciado em sala de aula, a partir da constatação das dificuldades dos alunos – especialmente os de graduação – em produzir textos e na falta de ferramentas modernas e práticas para auxiliar o desenvolvimento na expressão escrita. Espera-se com este trabalho, contribuir de forma eficaz para o aprendizado da língua portuguesa, no que concerne ao ato primordial de escrever de forma correta.

ABSTRACT

This master's thesis presents the development of a website, based on concepts of distance learning. Result of an investigation started in the classroom, after the observation about students' difficulties - notably undergraduate students – to produce texts and the lack of modern and practical tools to support development on written expression. It is intended, through this work, to contribute in an effective way to the learning of the Portuguese language, in what regards the primary act of writing in a correct form.

1 - INTRODUÇÃO

“A Internet tem seu lugar e não há como desmerecer esse fabuloso instrumento.”

Cláudio de Moura Castro
(2001)

A educação a distância surge como uma das mais importantes ferramentas de divulgação do conhecimento e da democratização da informação; contribui de forma significativa para o desenvolvimento educacional de um país, principalmente com as características do Brasil, onde o sistema educacional não consegue desenvolver as múltiplas ações que a cidadania requer. O incremento da diversidade de recursos colocados à disposição dos estudantes que o aprendizado a distância propicia, pode colaborar de maneira bastante eficaz na preparação de profissionais para a competição num mercado mundial.

Conforme NISKIER (1999), o Brasil está maduro para oferecer cursos via EAD, com o emprego de modernas tecnologias educacionais, como o rádio, a televisão e o computador; este como base para a utilização da Internet transformada em rede pedagógica. Hoje, no Brasil, há mais de um milhão de endereços eletrônicos.

É nítida a importância que o ensino a distância teve e continuará a ter para aqueles que não são atendidos satisfatoriamente pelos meios tradicionais de ensino. Nos tempos atuais, aprende-se muito mais pelos computadores e

pela televisão do que nas escolas. Ingressamos irreversivelmente na fase da pedagogia da tela, onde o ensino a distância exerce um papel fundamental.

Essa importância trouxe a Internet como mais um veículo para o ensino a distância, através do projeto *Oficina de Texto: uma proposta para minimizar, via Internet, as dificuldades da expressão escrita*, que visa desmistificar o medo que o aluno, notadamente de curso superior, tem pela linguagem escrita. Facilitar, através de conceitos, textos, formas e exemplos, o ato de escrever.

O site *Oficina de Texto* apresentará ao aluno toda a tipologia textual, auxiliando-o nos diversos trabalhos acadêmicos e, principalmente, na elaboração da monografia de final de curso.

Através de pesquisa efetuada com alunos dos vários cursos oferecidos pela União Educacional de Brasília – UNEB, utilizando-se como ferramenta questionários, foram colhidas informações (principalmente as dúvidas mais comuns) para a elaboração do site.

1.1- Origem do Trabalho

Em anos de magistério, este pesquisador verificou a dificuldade que alunos de nível superior possuem em relação à língua portuguesa; eles vêm de bases nada sólidas, onde, eventualmente, o português é atropelado pela importância dada a outras línguas e é colocado de forma conceitual.

A falta de leitura, muitas vezes herdada dos próprios pais e o pouco incentivo dado nas escolas de ensino fundamental e médio, além da escassez e desatualização das bibliotecas espalhadas pelo país, vêm aprofundar esse

poço obscuro, quando sabe-se que a leitura é fundamental para a compreensão e o enriquecimento do português.

A dificuldade do brasileiro em falar e escrever de forma a se fazer entender não é apenas consequência da tradição bacharelesca. Há outros fatores. Para começar, lê-se pouco no Brasi (LIMA, 2001).

Lê-se pouco e escreve-se menos ainda, e o que é pior, escreve-se mal. Chega a ser motivo de humor: a apresentação na TV de erros grosseiros de redação causados por alunos de diferentes níveis. Ri-se quando, na verdade, o momento é de reflexão: precisa-se incentivar o aluno a ler mais, desde o ensino fundamental até o superior e ensinar-lhe a escrever com técnica e criatividade.

No ensino superior, a dificuldade parece aumentar, devida, talvez, à necessidade de se produzir um grande número de trabalhos escritos; são resenhas, resumos, redações e o que costuma criar temor nos alunos, principalmente os do último semestre: a monografia.

SILVA (2002) afirma que:

...nas reuniões com colegas que militam em outras áreas e disciplinas do currículo acadêmico, as queixas são praticamente unânimes, no sentido de que, os universitários de cursos de graduação revelam maiores problemas de expressão escrita do que de compreensão dos conteúdos trabalhados em aula. Segundo essa linha de pensamento, o fenômeno fica muito claro em todas as situações de avaliação formal que requeira redação. Na pós-graduação, considerando-se tais antecedentes, é perfeitamente compreensível que acadêmicos pós-graduandos dos cursos de *lato sensu* e também mestrandos e doutorandos de diferentes áreas, em muitos casos, consideram motivo de verdadeiro sofrimento e angústia a exigência de formulação de monografias, dissertações e teses.

As escolas poderiam ensinar a escrever, mas não o fazem. Não que as aulas de redação sejam em menor número do que o desejado. O problema é que essa matéria é ensinada de forma errada, por meio de assuntos distantes da vida real. Em vez de escrever redações sobre temas vagos, o aluno deveria ser adestrado nos diferentes gêneros da escrita: a carta, o memorando, a ficção, a conferência e até o e-mail (MARCUSHI, 2001).

Nesta pesquisa, de uma maneira objetiva, pretende-se construir uma ferramenta de apoio dirigida ao aluno, principalmente o formando, para que ele elabore com êxito o seu projeto final; além de dar suporte a outros interessados em conhecer melhor a nossa língua.

Ao educador cabe, não apenas criar o conhecimento, mas conduzir seu aluno pela mão ao longo do caminho do saber, indicando a ele onde encontrar o conhecimento que irá auxiliá-lo em seu desenvolvimento intelectual. O professor é a figura importante para ensinar ao aluno como ele pode adquirir tal conhecimento.

A finalidade é desmistificar a expressão escrita, auxiliar na confecção de variados tipos de texto, inclusive redação oficial: memorando, ata, ofício; mostrar, passo a passo, como se faz uma monografia; orientar o aluno sobre técnicas de redação; dar suporte, via e-mail, para a solução de dúvidas sobre textos, para manter o aluno atualizado, dando-lhe acesso a textos de grandes autores, incentivando-o, também, a ler.

1.2- Problema estudado

Foram vários anos de vivência em sala de aula, muitas observações anotadas em agenda, nas redações dos alunos, à margem de uma das folhas

das provas e nos bilhetes passados, como recados, aos jovens infratores da língua.

Durante os exercícios de redação aplicados em sala de aula, este pesquisador constatou que os erros de português eram mais primários e abundantes nas turmas da área de exatas, que questionavam qual a real necessidade em compreender a língua portuguesa, já que pretendiam, em sua profissão, lidar somente com números.

Muitos são as entidades, educadores e pesquisadores a denunciar o baixo nível de leitura da população, a dificuldade dos jovens e adultos em produzir textos, interpretá-los e sobretudo em formar juízos críticos a seu respeito (COLELLO, 2001).

Já os alunos do curso noturno de Administração da UNEB, em vários momentos, solicitavam informações sobre redação técnica: desconheciam a definição de memorando, a confecção de uma ata, a elaboração de um ofício... queriam a expressão escrita mais perto da realidade deles.

A redação, aliás, é a grande inimiga dessa população. Quando o professor pedia aos alunos que escrevessem sobre qualquer tema ou sobre temas fechados, constatava, curioso, a sala esvaziando-se. Preguiça ou desconhecimento? Preferia acreditar no desconhecimento, já que outras atividades, dinâmica de grupo, seminário, etc. que não necessitassem do ato solitário da escrita, eram bem-vindas e até solicitadas.

A forma de escrever desses alunos, sem entrar no mérito da técnica, demonstrava pouco ou nenhum hábito para com o papel. Colocavam a conclusão no desenvolvimento, resumiam todo o texto em um solitário, longo e

cansativo parágrafo, mudavam de assunto no decorrer da redação e certa vez até negaram na conclusão, tudo o que haviam afirmado no desenvolvimento. Notou-se naquele momento não só a falta de técnica, mas também a escassez de leitura.

Foi observado por este professor, que determinados alunos não tinham o hábito de freqüentar bibliotecas e na necessidade da pesquisa sobre algum tema, recorriam a xerox dos manuscritos alheios. Alguns desconheciam até a biblioteca da instituição onde estudavam, no caso a UNEB.

O ensino da escrita tem atendido às experiências de vida tanto dos alunos como dos professores? Na realidade, o que presenciamos são atividades sem sentido, reduzidas à apresentação da escrita como técnica que atende ao sistema de reprodução cultural e produção em massa. Nesse sentido, a escrita se transforma em um instrumento de seleção, dominação e alienação (SMOLKA,1998).

A tendência dessa evolução parece que tem o seu ápice ao final do curso de graduação, quando são levados ao calvário da monografia. Esse momento, conforme um aluno do último semestre do curso de Contabilidade, “é o pior de todo o curso”.

A dificuldade tem vários aspectos: o tema, a delimitação, a estrutura, margens, espaços, citações, parágrafos, figuras... um universo totalmente desconhecido para alguns formandos. Nesse momento sentem-se frágeis, sabem escrever, sabem sobre o assunto, mas como começar, desenvolver, concluir? Como organizar o material colhido, a forma e tudo o mais? Correr até os livros específicos, mas quais? Buscar ajuda, mas tanta assim? Na maioria

das vezes, escrever é um ato solitário; o papel ou a tela do micro requerem uma intervenção e o aluno com pouca ou nenhuma ferramenta que o auxilie, que otimize o seu trabalho, que o conduza com sucesso nessa empreitada final. Quem poderá auxiliá-lo, se o problema às vezes resume-se ao tipo de letra? São muitos os obstáculos a serem transpostos, o prazo final para a entrega da monografia se aproxima, daí um certo sofrimento que poderia ser amenizado se houvesse uma ferramenta rápida ao alcance dos olhos.

Diante dessas observações acumuladas em salas de aula de diversas faculdades, coube a este pesquisador propor um paliativo, um instrumento que pudesse atenuar o sofrimento desses alunos.

No segundo semestre de 2000, em uma das reuniões da chefia do departamento da UNEB com os professores, foi abordada a necessidade da criação de um curso de *Oficina de Texto*, tal o grau de dificuldade dos alunos dos cursos de graduação com a expressão escrita. A idéia inicial era a criação de uma disciplina optativa que trabalhasse textos com os alunos. Apesar da unanimidade, a idéia ficou restrita a ata. Em conversas isoladas com professores, a idéia da oficina voltou a ser debatida, dada a importância de se facilitar o conhecimento da linguagem escrita no meio acadêmico.

Dessa maneira, a questão que se coloca para esta pesquisa é como criar um manual que possa ser útil aos alunos de graduação, acessível e que use uma nova ferramenta como a Internet.

1.3- Objetivos

1.3.1- Objetivo geral

Desenvolver uma ferramenta de apoio para os alunos dos cursos superiores, notadamente os do último semestre, via Internet, para a elaboração de trabalhos escritos, especialmente a monografia de final de curso.

1.3.2- Objetivos específicos

- Desenvolver um conjunto de procedimentos capazes de compor uma metodologia de técnicas redacionais;
- criar um site onde os usuários poderão dirimir suas dúvidas quanto a expressão escrita;
- verificar a necessidade de ferramentas desta natureza; e
- verificar o nível de satisfação dos alunos na realização de um ensino via Internet.

1.4- Metodologia

A metodologia desta dissertação consiste de cinco etapas. A primeira delas é o levantamento bibliográfico sobre ensino a distância, com ênfase na utilização da Internet como instrumento. A segunda, é baseada na aplicação de um questionário em sete turmas de graduação da União Educacional de Brasília - UNEB, num total de 80 alunos, para avaliação de suas dificuldades quanto à expressão escrita. A terceira abrange o trabalho efetuado em sala de aula para a pesquisa e confecção de um site que auxilie os alunos quanto à língua escrita. A quarta etapa resume-se à aplicação de um segundo

questionário à mesma amostra de 80 alunos, após visitarem o site escolhido, dentre outros confeccionados pelos alunos, a fim de alcançar o modelo ideal. A quinta e última etapa é o desenvolvimento em definitivo do site *Oficina de Texto*, através de pessoal especializado e utilizando-se as informações coletadas.

1.5- Estrutura

Esta dissertação está estruturada da seguinte forma: no Capítulo I, tem-se a contextualização, a origem deste trabalho, o problema estudado, objetivos, metodologia e a estrutura do trabalho. No Capítulo II, o histórico do ensino a distância, as gerações de ensino a distância e a Internet como ferramenta de apoio ao ensino. No Capítulo III, a proposta para minimizar as dificuldades da expressão escrita (planejamento, dificuldades encontradas, pesquisa e desenvolvimento) e o site *Oficina de Texto* na EAD. No Capítulo IV, é apresentado o site *Oficina de Texto* (com enfoque maior na área de elaboração de monografia), com todos os seus itens, links, forma, cores, etc., além de um breve histórico do site no ar. No Capítulo V, apresentam-se as conclusões e as sugestões para trabalhos futuros.

2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1- Introdução

Este capítulo é dividido em duas partes: na primeira, alguns autores comentam sobre o ensino a distância (definições, histórico, sistemas, gerações); na segunda parte é apresentada a Internet como ferramenta de apoio ao ensino, além do seu breve histórico.

2.2- O Ensino a Distância

Aqui pode-se enumerar algumas vantagens da EAD :

- permite alcançar grande número de pessoas;
- a possibilidade dos alunos escolherem assuntos de seu interesse;
- um maior acesso do aluno ao professor;
- flexibilidade de horário e local.

O ensino a distância consegue atender a uma grande quantidade de alunos com um custo relativamente baixo, comparando-se aos métodos tradicionais.

De acordo com NUNES (2002), o ensino a distância vem de muito tempo atrás: a educação a distância tem uma longa história de experimentações, sucessos e fracassos. Sua origem recente, já longe das cartas de Platão e das epístolas de São Paulo, está nas experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII e com largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX.

Sobre as raízes do ensino a distância em outros países, LOYOLLA

[s.d.] acrescenta:

A educação a distância é mais antiga do que parece, pois já contabiliza mais de um século de existência. Seus primórdios remontam ao ano de 1881, quando William Rainey Harper, primeiro reitor e fundador da Universidade de Chicago, ofereceu, com absoluto sucesso, um curso de hebreu por correspondência. Em 1889, o *Queen's College* do Canadá deu início a uma série de cursos a distância, sempre registrando grande procura devido, principalmente, a seu baixo custo e às grandes distâncias que separam os centros urbanos daquele país.

Segundo KEEGAN (1991), são características da educação a distância:

- 1) a separação do professor e do aluno, o que a distingue das aulas face a face.
- 2) a influência de uma organização educacional que a distingue do ensino presencial
- 3) o uso de meios técnicos geralmente impressos, para unir o professor e aluno, e oferecer o conteúdo educativo do curso
- 4) o provimento de uma comunicação bidirecional, de modo que o aluno possa beneficiar-se, estabelecendo um diálogo
- 5) o ensino aos alunos como indivíduos e raramente em grupos, com a possibilidade de encontros ocasionais, com propósitos didáticos e de socialização
- 6) a participação em uma forma mais industrializada de educação, baseada na consideração de que a educação a distância se caracteriza por: divisão de trabalho, mecanização, automação, aplicação de princípios organizativos, controle científico,

objetividade do ensino, produção massiva, concentração e centralização.

Para MOORE (1996), a educação a distância é um método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte dos discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas.

Hoje, o processo ensinar e aprender não se reduz a estarem, professor e aluno, juntos num mesmo momento em sala de aula. Implica transformar o que se faz dentro dela e organizar pesquisas que permitam a professores e alunos continuarem aprendendo em ambientes virtuais, estudando textos, recebendo e enviando mensagens, divulgando trabalhos.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), artigo 89, educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos meios de comunicação.” (Diário Oficial da União nº. 2.494, de 10/02/1998).

De acordo com MORAN [(2001), educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

TODOROV (2002) explica que devemos entender EAD como a forma de educação onde existe uma separação física entre o professor e o aluno, contrapondo-se à educação presencial, *face-to-face*. Além disso, há uma

separação temporal entre o processo de ensino, que é levado a efeito antes de se iniciar o curso buscando reduzir as dificuldades e melhor orientar os alunos e o processo de aprendizagem, que depende do planejamento prévio e leva o aluno a vencer as barreiras pretendidas.

PETERS (1973) define que educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimentos, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação.

DOHMEN (1991) define: educação a distância (*fernstudium*) é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.

Para Negro Ponte (1995), a construção do conhecimento não requer uma reunião física, mas um meio de transmissão de informações. Não importa onde estão os participantes, nem o sincronismo de seus horários. Basta que todos tenham acesso a essa nova tecnologia de informação.

Pode-se dizer que há várias gerações de ensino a distância e com momentos relevantes de evolução. Neste sentido, a primeira tentativa ocorreu sob a forma de ensino por correspondência. A primeira geração dessa forma caracterizou-se pelo uso do material impresso (distribuído pelo correio), com interação lenta e inadequada e com resultados medidos por tarefas resolvidas.

A forma de operar consistia basicamente em transformar a lição oral do professor, com as explicações e os desenvolvimentos que comportassem, na lição escrita, o que o aluno devia aprender e aplicar. As lições eram enviadas pelo correio (de onde procede, então, a denominação de ensino por correspondência) e se apoiaram na concepção de autodidatismo.

O correio representava um meio prático e, até certo ponto, seguro e amplo para transmitir as aulas. Quase ao mesmo tempo, nos países de língua inglesa, surgiram as associações para estudo no lar, destinadas ao ensino de adultos, que se ampliaram rapidamente.

EMERENCIANO (1992) afirma que o correio, além de ser prático (já que as pessoas não precisam se deslocar de casa nem tampouco ter um contato direto com o tutor), também era seguro (a informação chegava ao seu destino final). Desta forma, em 1840, se organizou o primeiro curso a distância nos Estados Unidos. Tal curso era de taquigrafia e a idéia deu tão certo que logo outros cursos surgiram em diferentes áreas do conhecimento humano.

Essa fase do ensino a distância se baseava em textos simples impressos e no auto-aprendizado. Também tinha um custo muito baixo em contraposição às grandes distâncias que podia alcançar. O sistema por correspondência perdurou até a segunda grande guerra mundial. Segundo NUNES (1994), nessa época novos meios de comunicação de massa revelaram novas formas de se efetuar o ensino a distância.

A segunda geração surgiu com a invenção do rádio e da televisão. Esses novos métodos geraram vantagens importantes, pois se abria uma possibilidade do aluno escolher a qual tipo de informação ele queria ter acesso,

além de também poder escolher quando ter aulas a distância. Esses novos impressos eram complementados com recursos tecnológicos de multimídia, como vídeo e áudio. Essa revolução no ensino a distância ocorreu desde a popularização do rádio até 1980.

Ainda no século passado, o Brasil adotou o sistema de correspondência. Ao ensino por correspondência começaram a ser aliados outros meios de comunicação.

O conceito de educação a distância surgiu no Brasil em 1923, quando a Rádio Roquete Pinto inaugurou o primeiro programa educativo da América do Sul.

É em 1923 que é instituído o sistema de recepção organizada, isto é, salas próprias para ouvir a transmissão e receber material impresso; ao fim de cada audição, o monitor, que atuava de modo semelhante ao professor, discutia o aprendido pelos alunos. No Brasil, os exemplos típicos são **IDERB**, na Bahia, e o Projeto Minerva, que corria a maior parte do país. Em ambos os casos, o ensino destinava-se à educação da clientela adulta, em nível do então ensino primário.

O modelo fechado facilitava maior controle do sistema, enquanto o modelo aberto, além de favorecer o respeito ao ritmo próprio do aluno, oferecia a oportunidade de não fazer todo o curso, mas apenas completar as disciplinas não cursadas nas escolas tradicionais.

O ensino por correspondência foi se ampliando, perdeu parte de sua preocupação de, apenas, treinar para acertar as tarefas requeridas, aproximando-se de uma concepção pedagógica cognitiva, isto é, entendendo a

comunicação como instrumento para estimular e desenvolver processos mentais.

Ocorreram experiências significativas, como a fundação do Instituto Rádio-monitor, em 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, que persiste até os dias atuais.

Expande-se o uso do rádio e da televisão, o que contribui para o rompimento com a tradição dos cursos por correspondência. É a época da TV Educativa, baseada, sobretudo, em radiodifusão.

NUNES (1994) chama a atenção para a presença de um fator constante nesses projetos citados: a sua descontinuidade, ou seja, havia uma boa intenção no início, mas gradualmente iam sendo deixados de lado ou então havia uma diminuição da participação efetiva do público. Essa descontinuidade era devida, em grande parte, às políticas públicas da época. Um governo iniciava um projeto e o posterior simplesmente o esquecia ou diminuía o apoio estatal.

Além do rádio e da televisão, um outro elemento foi decisivo para que o ensino a distância tivesse uma abrangência ainda maior: a informática. Aqui chega-se à terceira geração, onde pode-se vislumbrar recursos tecnológicos extremamente sofisticados, entre eles:

- sistemas de telecomunicação digital e via satélite;
- computadores pessoais; e
- redes computacionais locais e remotas, tais como intranets e a Internet.

Com o advento da terceira fase, o ensino a distância conseguiu uma eficiência jamais vislumbrada. Os novos recursos tecnológicos além de aumentar a quantidade de informação transmitida, também deram um salto qualitativo. Os recursos multimídia aumentaram e **muito a motivação do aluno, pois possuem recursos que prendem a atenção de quem está aprendendo.**

2.3- A Internet como Ferramenta de Apoio ao Ensino

Mas ainda faltava uma característica fundamental para o processo educativo: uma interação efetiva e rápida entre professores e alunos. A Internet veio preencher esse espaço, apesar de estar na casa de menos de 10% da população brasileira (JORNAL CORREIO BRAZILIENSE, 2001).

2.3.1- Breve histórico da Internet

Desenvolvida pela empresa *ARPA (Advanced Research and Projects Agency)* em 1969, com o objetivo de conectar os departamentos de pesquisa, a rede foi batizada inicialmente com o nome de *Arpanet*.

Antes da *Arpanet*, existia outra rede que ligava os departamentos de pesquisa e as bases militares; mas como os EUA estavam em plena guerra fria e toda a comunicação da rede passava por um computador central que se encontrava no Pentágono, sua comunicação era extremamente vulnerável.

Na década de setenta, universidades e instituições tiveram permissão para se conectar à *Arpanet*. Em 1975, existiam, aproximadamente, 100 sites.

No final da década de setenta, a *Arpanet* tinha crescido tanto que o seu protocolo de comutação de pacotes original, chamado *Network Control Protocol (NCP)* tornou-se inadequado.

Aos 29 anos, Vinton Cerf é eleito presidente do *INWG (International Network Working Group)*, que é a primeira entidade a controlar a rede em expansão. Mais tarde, seria conhecido como o Pai da Internet. Diz a lenda que Vinton Cerf desenhou a arquitetura da futura Internet em uma noite, rabiscando no verso de um envelope, no hall de um hotel na Califórnia.

Em 1973, Vinton Cerf e Robert Kahn publicam um estudo sobre o *TCP (Transmission Control Protocol* ou Protocolo de Controle de Transmissão) e *IP (Internet Protocol*, Protocolo da Internet), o *TCP/IP*, a linguagem comum entre os computadores da rede. Usam o termo Internet (*interconnected networks* ou redes interconectadas) pela primeira vez.

Em 1980, a *DARPA (Defense Advanced Research Projects Agency)* decide não tratar os protocolos TCP/IP como segredos militares e os abre a todos os interessados, gratuitamente. Nesse momento, a Internet já tem cerca de 50.000 redes internacionais.

A WEB nasceu em 1991 no laboratório Cern, na Suíça. Seu criador, Tim Berners-Lee, a concebeu apenas como uma linguagem que serviria para interligar computadores do laboratório a outras instituições de pesquisa e exibir documentos científicos de forma simples e fácil de acessar. A ascensão da web foi rápida, em 1993 já era comum em universidades que estudantes fizessem páginas com informações pessoais.

Em 1993, Marc Andreessen desenvolveu o *Mosaic*, um revolucionário navegador muito fácil de usar que torna possível ver textos, imagens, vídeos e áudio na www. Em um ano, mais de um milhão de cópias do *Mosaic* estavam em uso. Antes do *Mosaic* só era possível exibir textos na Internet.

Hoje é o segmento da Internet que mais cresce. A antiga interface da rede praticamente só é usada agora por universidades e institutos de pesquisa, e mesmo assim, cada vez mais dá lugar à web.

A antiga Internet, antes da WEB, exigia do usuário disposição para aprender comandos em *Unix* (linguagem de computador usada na Internet) bastante complicados e enfrentar um ambiente pouco amigável, unicamente em texto.

Em 1994, Andreessen se associa à Jim Clark da *Silicon Graphics* e fundam a *Netscape Corporation*. Antes do final do mesmo ano, é lançada a primeira versão do *Navigator* (versão comercial do Mosaic) e, a partir daí, o crescimento da Internet é inevitável, contando no final do milênio com milhões de computadores interligados e milhares de web sites pessoais e comerciais.

2.3.2- A Internet no Brasil

As primeiras conexões do Brasil com a Internet foram feitas em 1988, através da FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo e do LNCC (Laboratório Nacional de Computação Científica do Rio de Janeiro). Em 1989, o MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia) criou a RNP (Rede Nacional de Pesquisa), para gerenciar a rede acadêmica brasileira, até então dispersa em iniciativas isoladas. Em 1992, foi instalada a primeira espinha dorsal conectada à Internet nas principais universidades e centros de pesquisa do país, além de algumas organizações não-governamentais como o IBASE.

Em dezembro de 1994, foram iniciados os testes comerciais com linhas discadas. Em junho de 1995, foi criado o Comitê Gestor da Internet, composto por membros do Ministério das Comunicações, Sistema Telebrás, Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico, especialistas em redes, comunidades acadêmicas, provedores de serviços, empresas, representantes das instituições cambiais e econômicas. Em seguida, deu-se a disponibilização de acessos possibilitados por provedores de acesso comercial.

A explosão do uso da Internet no Brasil ocorreu durante o ano de 1996 e vem mantendo seu crescimento de forma acelerada. Em 2001, o País ocupava o 11º lugar em número de provedores de acesso no mundo.

2.3.3- A Internet e o Ensino a Distância

O desenvolvimento rápido das redes de computadores e em especial a Internet, ampliou uma lista de fatores possíveis de utilização no treinamento de recursos humanos a distância. A Internet é mais um instrumento para o ensino a distância, principalmente pela interação que proporciona, e o www é a ferramenta da Internet para fins educacionais.

Conforme NUNES (2001),

Com o desenvolvimento da Internet gráfica (web), as fronteiras para a educação a distância se expandiram, podendo reunir-se num só meio de comunicação as vantagens dos diferentes modos de se comunicar informações e idéias de forma cada vez mais interativa, reduzindo-se custos e ampliando as possibilidades de auto-descobrimto, através principalmente do uso milhares de opções de buscas de informações na grande mundial. O idioma, para alguns, ainda é problema, mas a crescente produção de materiais educativos em vários idiomas, como o português, reduzirá essa limitação em prazo muito curto.

Para MORAN (2001), a Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece.

Conforme PRATES & LOYOLLA (1998), o modo síncrono, usado no ensino presencial, foi substituído pelo modo assíncrono na EAD. À medida que novas tecnologias de comunicação vão sendo disponibilizadas, esse modo assíncrono vem sendo melhorado, facilitando a comunicação entre o agente emissor e receptor.

HUNTER *apud* Hindle (1996), é a favor do uso da Internet na educação porque ela:

- dispõe de instrumentos para o usuário representar, manipular e apresentar a informação;
- possui a capacidade de armazenar e fornecer informação numa base hierarquizada de dados;
- oferece ambientes virtuais dinâmicos para a interação entre indivíduos ou grupos;
- permite a integração multinível de recursos de informação.

Os recursos característicos da Internet como facilidade de conexão, a interatividade, a linguagem de hipertexto mais as ferramentas criadas para a web (*e-mail*, fórum, *chat*) dão condições à Internet como veículo de educação remota.

O ensino a distância pela Internet coloca o aluno como o principal personagem no seu próprio processo de aprendizagem.

Sobre a Internet, MCMANUS (2000) esclarece:

A Internet pode fornecer vídeo, mas não tão rápido como um vídeotape, televisão ou CD-Rom. Ela pode prover interação interpessoal em tempo real, mas não tão bem como o telefone ou videoconferências. Ela pode mostrar informação textual, mas não tão bem como um livro ou uma revista. Quando então deveria a Internet ser usada? A rede tem duas vantagens reais sobre as outras mídias. Ela combina as vantagens das outras mídias, então pode transmitir som e imagem melhor que um livro, é mais interativa que um vídeotape, e diferentemente do CD-Rom, ela pode conectar pessoas de todo o mundo a um custo bem reduzido. A segunda vantagem, e uma que freqüentemente passa despercebida quando se discute a Internet como meio de entrega, é que ela também pode ser um provedor de conteúdo.

Para AZEVEDO (2001), a aplicação de novas tecnologias na educação a distância, especialmente aquelas ligadas à Internet, vem modificando o panorama dentro deste campo de tal modo que seguramente podemos falar de uma EAD antes e depois da Internet. Antes da Internet, tínhamos uma EAD que utilizava apenas tecnologias de comunicação de um-para-muitos (rádio, TV) ou de um-para-um (ensino por correspondência). Via Internet, temos as três possibilidades de comunicação reunidas numa só mídia: um-para-muitos, um-para-um e, sobretudo, muitos-para-muitos. É esta possibilidade de interação ampla que confere à EAD via Internet um outro “status” e vem levando a sociedade a olhar para ela de uma maneira diferente daquela com que se observa outras formas de EAD.

MORAN (2001), ensina:

estimular o aluno a aprender em ambientes virtuais é outro grande desafio pedagógico que temos hoje... A novidade é que hoje temos a possibilidade de os alunos participarem de ambientes virtuais de aprendizagem. O grande desafio é motivá-los a continuar aprendendo quando não estão em sala de aula... A palavra-chave é integrar: integrar a Internet com as outras

tecnologias na educação – vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas convencionais, integrar o humano e o tecnológico, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta.

A Internet contribuiu para a popularização da informática, já que sua abrangência alcança um grande número de usuários, e viabilizou o uso das telecomunicações na educação através das ferramentas disponibilizadas na web que, se utilizadas de forma adequada no ensino-aprendizagem, trazem vantagens em relação aos métodos tradicionais: facilidade e rapidez no acesso às informações, interação entre alunos e professores.

Por outro lado, este pesquisador pôde detectar algumas dificuldades no uso da Internet na EAD:

- facilidade de dispersão;
- há informações que distraem, que pouco ou nada acrescentam;
- criam-se, todos os dias, milhares de novas páginas de informações e serviços na rede.

O uso da Internet na EAD vai exigir o esforço por parte do professor em tornar-se um professor *on line*. Não se trata apenas de ensinar o professor a utilizar o computador, mas convertê-lo a uma nova pedagogia que ele tem que ajudar a criar com sua prática educacional.

Para LÉVY(2002), o essencial, porém, reside no novo estilo de pedagogia que favoreça, ao mesmo tempo, os aprendizados personalizados e o aprendizado cooperativo em rede. Nesse quadro, o docente vê-se chamado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos, em vez de um dispensador direto de conhecimentos... Em suma, daqui a algumas

décadas o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irreprimível profusão de textos e sinais serão o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade. Com esse novo suporte de informação e comunicação, estão emergindo gêneros de conhecimentos e critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, os novos atores na produção e no processamento dos conhecimentos. Toda e qualquer política de educação deverá levá-lo em consideração.

Neste capítulo pretendeu-se revisar alguma bibliografia acerca do ensino a distância, além de conceitos defendidos por certos autores. A Internet também foi abordada neste tópico, seu histórico, sua utilização no ensino a distância.

Na seqüência será mostrado como o site *Oficina de Texto* foi planejado, as dificuldades encontradas (técnicas e de elaboração), a pesquisa efetuada, o desenvolvimento do site, as ferramentas utilizadas e o *Oficina de Texto* na EAD.

3 - UMA PROPOSTA PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES COM A EXPRESSÃO ESCRITA

“A linguagem é um instrumento de ação e construção da cidadania, permitindo ao homem tornar-se sujeito de sua história e de sua humanidade.”
Benjamim (1993)

3.1- Introdução

Aqui, pretende-se abordar como o site foi planejado, a pesquisa efetuada para identificar as maiores dificuldades dos alunos de graduação em relação à expressão escrita, o desenvolvimento do site e as ferramentas utilizadas para sua confecção.

3.2- Planejamento

A idéia de unir o ensino da linguagem escrita com o computador, surgiu a partir da observação empírica da tranquilidade com que os alunos trafegam pela Internet. O fato de a maioria dos alunos dos cursos de graduação da UNEB terem acesso a Internet (%), conforme pesquisa efetuada (em anexo) e até mesmo o caráter de modernidade de que se reveste tudo que está ligado a informática, vieram alimentar e fortalecer a intenção de criar o site, utilizando a Internet como ferramenta.

A idéia era colocar os alunos dos cursos de Processamento de Dados e Administração em Sistema de Informação do 1º semestre da UNEB (março de 2001), para desenvolverem um site relativo a expressão escrita, que servisse também como uma das avaliações da disciplina Língua Portuguesa.

A receptividade por parte dos alunos foi positiva, era o momento deles saírem um pouco da teoria tantas vezes reclamada, para a prática, várias vezes solicitada, além de se aprofundarem na pesquisa sobre tipologia textual, redação técnica, monografia e outros tópicos pertinentes ao site e, lógico, à disciplina.

A turma de Processamento de Dados da UNEB, primeiro semestre, foi dividida em cinco grupos de até dez alunos. Já a turma de Administração em Sistemas de Informação foi dividida em seis grupos.

Cada grupo era composto por: um líder, um programador de HTML, um especialista em banco de dados, um digitador, um encarregado de colher material sobre monografia, um sobre redação técnica, um sobre narração, um sobre descrição, um sobre dissertação, um sobre links (biblioteca, dicionário, jornais, revistas, normas). Um técnico da própria instituição, caso necessitasse, daria suporte.

Cada grupo de alunos criaria um site com o nome *Oficina de Redação*. Cada site teria que conter, através de pesquisas em livros, apostilas e outros sites, material relativo à monografia, redação técnica (ata, ofício, memorando, etc.), dissertação, descrição, narração, resumo, resenha (crítica e descritiva), figuras de pensamento e de palavras, as diversas modalidades da língua falada e escrita, elementos da comunicação, funções da linguagem, parágrafo, além

da proposta de uma lista de exercícios que pudessem ser feitos pelos usuários e posteriormente corrigidos pelo professor.

O site teria como base o conteúdo programático da disciplina Língua Portuguesa dos cursos de graduação da UNEB utilizando-se autores tais como Platão e Fiorin, Ana Helena Belline, Luiz Antônio Sacconi e outros, além das necessidades dos alunos verificadas pelo professor em sala de aula. Algumas sugestões dadas por professores da própria instituição colaboraram para o site, como também pesquisas sobre a Língua efetuadas pelos próprios alunos foram consideradas interessantes pelo professor e colocadas no site.

Parte desses assuntos (tipologia textual, elementos do processo de comunicação, funções da linguagem, linguagem, língua e fala) compõem o programa da disciplina Língua Portuguesa dos cursos de graduação da UNEB.

A literatura brasileira (autores, livros, escolas literárias, trechos de livros clássicos ou obras completas) também deveria ser pesquisada pelos alunos e contemplada no site, para consulta ou simplesmente deleite.

Foi solicitado, ainda, que os alunos previssem no site, links com a biblioteca da Universidade de Brasília, com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, com o Diário Oficial, com revistas, jornais e com um dicionário; a criação de um banco de dados que guardasse o cadastro dos interessados em participar do site, enriquecendo-o com sugestões e críticas.

Por último, que cada site possuísse um mascote que representasse a figura do professor. Ao clicar no mascote, abrir-se-ia a tela do *outlook express*, endereçada a este professor, para que o usuário em geral pudesse tirar suas dúvidas, enviar críticas ou sugerir melhoramentos.

Para a confecção do site, os alunos poderiam utilizar os laboratórios da UNEB. Um técnico da própria instituição daria suporte aos grupos.

O professor se reuniu com os grupos para discutir e analisar os vários aspectos a serem trabalhados (texto, cor, agilidade, material pesquisado, links). Foi dada plena liberdade aos grupos no que concerne ao uso de cores, animação, etc. A idéia era a de incentivar a criatividade dos alunos. Alguns aproveitaram suas experiências no desenvolvimento de sites próprios, outros pesquisaram na Internet e um grupo baseou seu trabalho em revistas especializadas. A intenção era deixá-los a vontade para que testassem novas fórmulas, sem nada que pudesse limitá-los nesse primeiro momento. A empolgação dos alunos levava-os a montarem minis CPD's em suas residências, com turmas de trabalho compatíveis com empresas do gênero, tal o desejo de superar os concorrentes. Cada site viria acompanhado de um pequeno manual explicativo com as principais telas impressas. O melhor trabalho apresentado seria, então, utilizado como o embrião desse *Oficina de Texto*.

3.3- Dificuldades encontradas

Após a euforia das turmas no primeiro momento, começaram a surgir os obstáculos: a limitação dos alunos em lidar com as diversas ferramentas necessárias para a confecção de sites; a procedência duvidosa de materiais pesquisados, que continham definições errôneas; erros gramaticais apresentados nas telas; links para revistas que não eram coerentes com a intenção do site; textos com gírias; uso de linguagem chula; sites pesados que

demoravam a ser carregados ou que travavam o computador, precisaram ser submetidos a demorados ajustes.

Dificuldades, inúmeras, tais como tela que não retornava, botões que não funcionavam, links que levavam à sites errados, navegação complexa e até a criação de senha para entrada no site, que impediam o acesso dos interessados.

3.4- Pesquisa

Em paralelo ao trabalho dos grupos era necessário conhecer, dentro do universo da expressão escrita, quais as principais deficiências dos alunos da graduação da UNEB. Foi então elaborado um questionário (Anexo 1) e distribuído nas turmas dos cursos de Administração com Ênfase em Comércio Exterior (turmas A e B), Administração Hospitalar, Economia e Contabilidade, todos do primeiro semestre e do curso de Internet (*College*) turnos matutino e noturno do último semestre, utilizando-se uma amostra de 80 alunos escolhidos aleatoriamente, em cada turma .

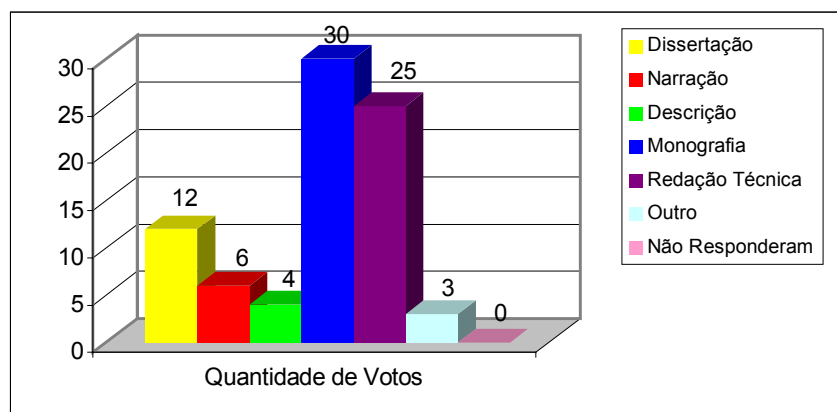
Os questionários apresentaram os dados conforme mostram as tabelas e gráficos a seguir:

1. *Em qual desses itens você tem maior dificuldade?*

TABELA 1

Item	Quantidade de Votos
Dissertação	12
Narração	6
Descrição	4
Monografia	30
Redação Técnica	25
Outros	3
Não Responderam	0

GRÁFICO 1



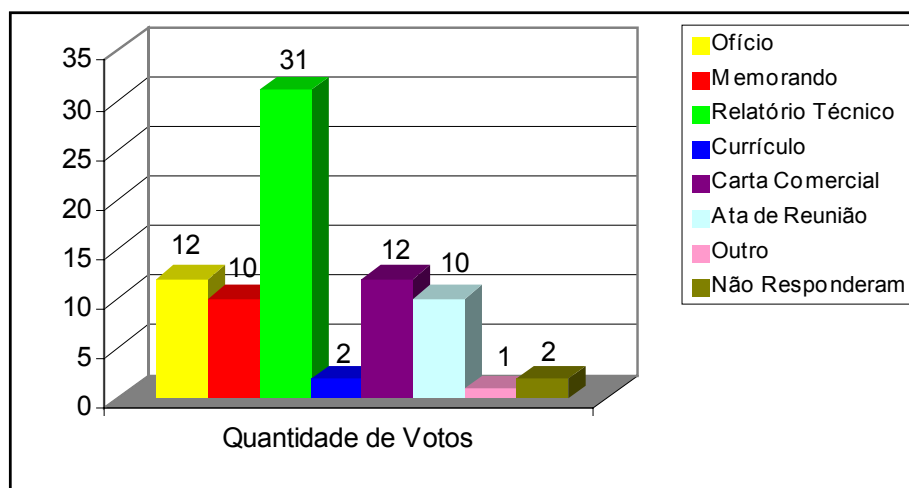
Como resultado da análise das respostas à questão qual item é mais difícil de elaborar, pôde-se constatar que 37,5% do grupo aponta a monografia, seguido da redação técnica (com 31,2%), normalmente pouco difundida nos planos de ensino de graduação. O terceiro quesito de maior dificuldade dos alunos, segundo as respostas ao questionário, é a dissertação, com 15%.

2 Em se tratando de redação técnica, qual desses documentos você acha mais difícil elaborar?

TABELA 2

Item	Quantidade de Votos
Ofício	12
Memorando	10
Relatório Técnico	31
Currículo	2
Carta Comercial	12
Ata Reunião	10
Outros	1
Não Responderam	2

GRÁFICO 2



A segunda pergunta tratou especificamente da redação técnica e pretendeu saber qual documento era mais difícil de elaborar. Houve uma coincidência nas respostas ofício e carta comercial, com 27,5%, cada,

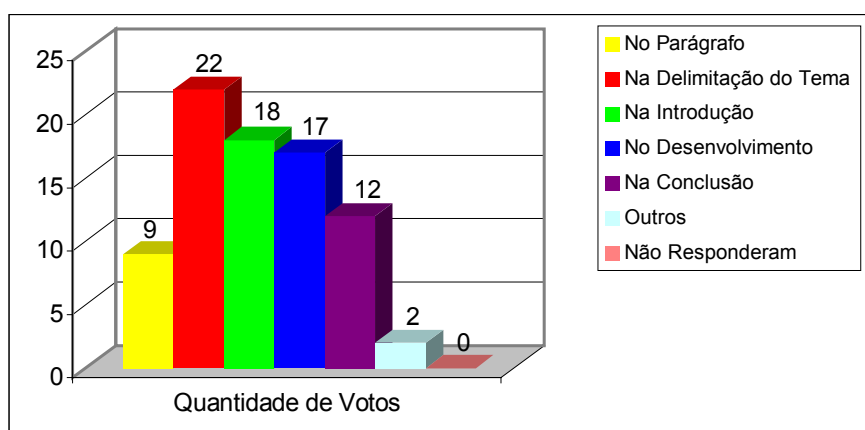
documentos estes mais comumente utilizados no dia-a-dia das empresas. Em seguida, o memorando apareceu com 25%.

2. Ao escrever, onde reside sua maior dúvida?

TABELA 3

Item	Quantidade de Votos
No Parágrafo	9
Na Delimitação do Tema	22
Na Introdução	18
No Desenvolvimento	17
Na Conclusão	12
Outros	2
Não Responderam	0

GRÁFICO 3



A terceira questão solicitava do aluno qual sua maior dúvida ao escrever e, como resposta, 27,5% citou a delimitação do tema, desconhecida para muitos alunos, já que é pouco abordada no ensino médio conforme

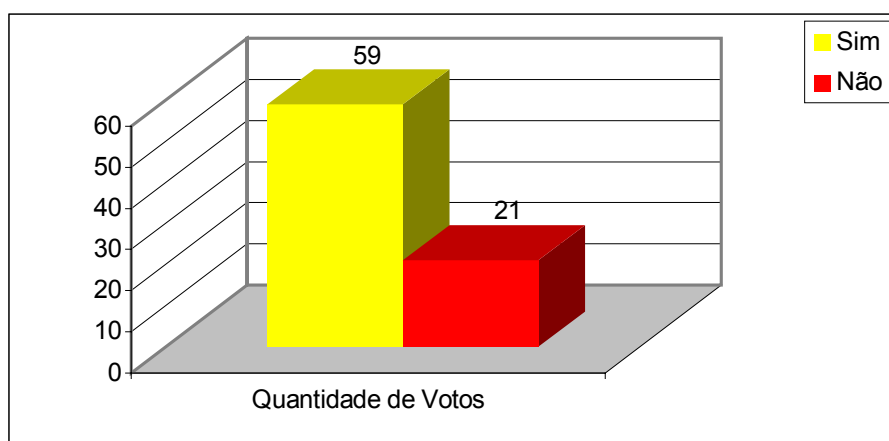
testemunho dos discentes. A opção introdução foi assinalada por 22,5% do grupo; trata-se de uma das maiores dúvidas do aluno: saber qual a melhor forma de se iniciar uma redação. O item desenvolvimento apareceu com 21,5% de respostas, o que retrata o desconhecimento na elaboração de uma boa argumentação.

3. Nos últimos quatro anos, você tomou conhecimento de alguma técnica de redação?

TABELA 4

Item	Quantidade de Votos
Sim	59
Não	21

GRÁFICO 4



A próxima questão pretendia saber simplesmente se, nos últimos quatro anos, o aluno tomou conhecimento de alguma técnica de redação. Como resultado, 73,7% disse que sim e 26,3% respondeu negativamente, o

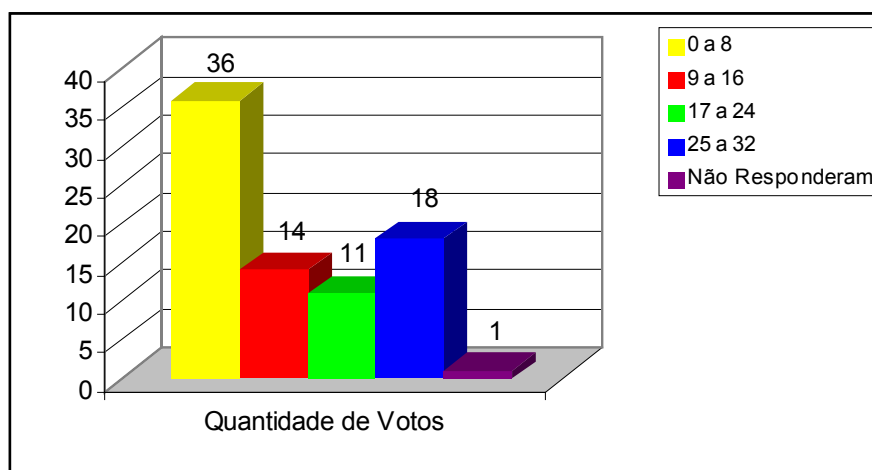
que mostra que a redação não é tão desconhecida para o aluno, mas falta o exercício da prática ligada à teoria.

4. Nos últimos quatro anos, quantos trabalhos escritos você elaborou?

TABELA 5

Quantidade de Trabalho	Quantidade de Votos
0 a 8	36
9 a 16	14
17 a 24	11
25 a 32	18
Não Responderam	1

GRÁFICO 5



A questão número cinco perguntava quantos trabalhos escritos o aluno elaborou nos últimos quatro anos. Quarenta e cinco por cento dos alunos respondeu de 0 a 8 trabalhos e 22,5% assinalou a opção 25 a 32 trabalhos, há

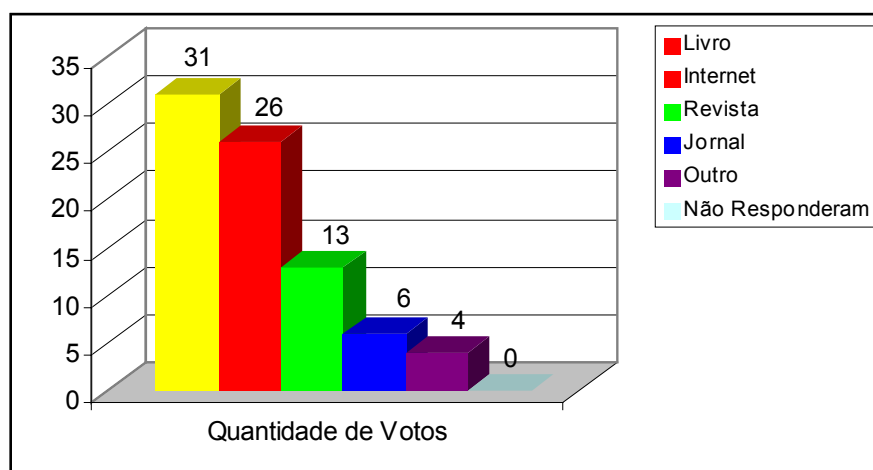
a necessidade de maior produção por parte dos alunos para que a prática constante leve-os a alcançar maior qualidade no desenvolvimento da escrita.

5. Qual dessas ferramentas melhor o auxilia na elaboração de um texto?

TABELA 6

Item	Quantidade de Votos
Livro	31
Internet	26
Revista	13
Jornal	6
Outros	4
Não Responderam	0

GRÁFICO 6



A última pergunta pesquisava sobre qual a ferramenta considerada mais interessante pelos alunos para auxiliá-los na elaboração de um texto. O livro aparece em primeiro lugar com 38,7%, seguido de perto pela Internet, com 32,5%.

A constatação desses percentuais serviu de balizador para confecção do site *Oficina de Texto*. Assim, foi dada ênfase à elaboração de monografia e redação técnica; a delimitação do tema foi outro aspecto cuidadosamente abordado no site.

O percentual de 22,5% de alunos que elaborou trabalhos nos últimos quatro anos, sugere que há uma demanda no curso superior em relação à escrita e, considerando que a Internet aparece em segundo lugar e bem próximo do livro como ferramenta preferida pelos alunos, o site surgiu como uma opção adequada para suprir suas dificuldades, auxiliando-os.

3.5- Desenvolvimento

Foram produzidos onze sites nas duas turmas, mas apenas um (produzido pela turma de Administração em Análise de Sistemas) foi escolhido por este professor, obedecendo a parâmetros previamente divulgados: agilidade, **criatividade, didática, informações concisas, objetividade, harmonia, animação, nível técnico.**

O site escolhido foi divulgado entre os alunos dos cursos de Economia, Administração (Hospitalar e Comércio Exterior), Contabilidade do primeiro semestre da UNEB e dos cursos de Internet (*College*) do último semestre.

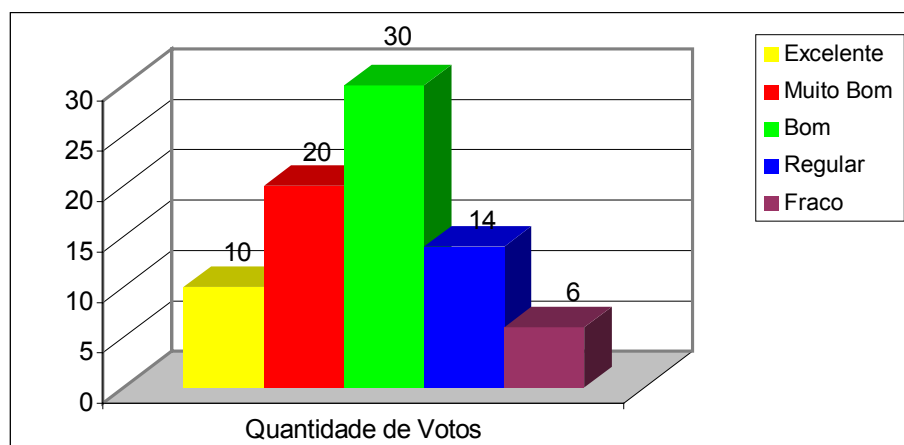
Foi solicitado à mesma amostra de 80 alunos que visitasse o site *Oficina de Texto* e após navegá-lo, preenchesse o questionário (Anexo 2) a fim de que se pudesse comprovar a eficácia da ferramenta proposta. Os resultados foram tabulados conforme a seguir:

1. Como classifica seu aproveitamento.

TABELA 1

Item	Votos
Excelente	10
Muito Bom	20
Bom	30
Regular	14
Fraco	6

GRÁFICO 1



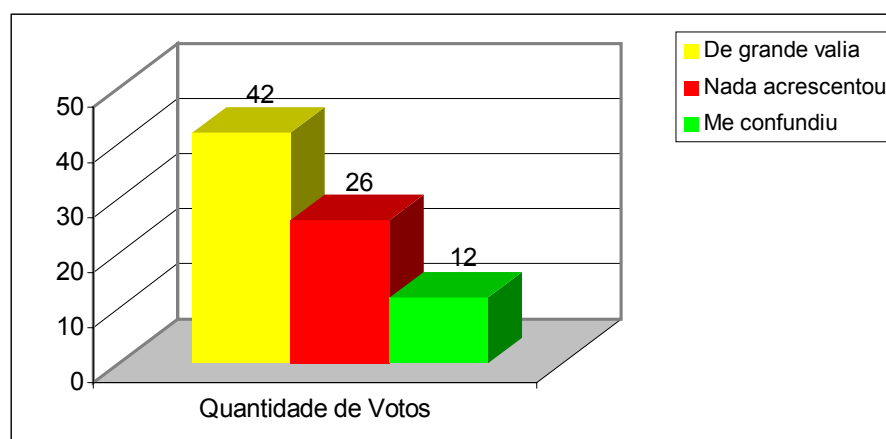
O aproveitamento dos alunos em relação ao site foi qualificado como muito bom ou bom por 62,5% do grupo, média considerada ideal em se tratando de um trabalho até então desconhecido por esses alunos.

2. De forma geral, o site foi:

TABELA 2

Item	Quantidade de Votos
De grande valia	42
Nada acrescentou	26
Me confundiu	12

GRÁFICO 2



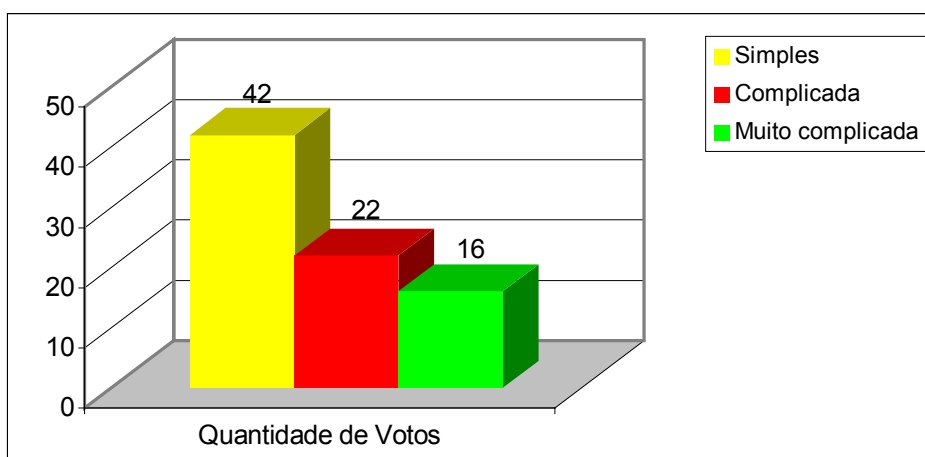
De forma geral, o site foi considerado de grande valia por 52,5 do grupo que o acessou.

3. A navegação pelas páginas do site foi:

TABELA 3

Item	Quantidade de Votos
Simple	42
Complicada	22
Muito complicada	16

GRÁFICO 3

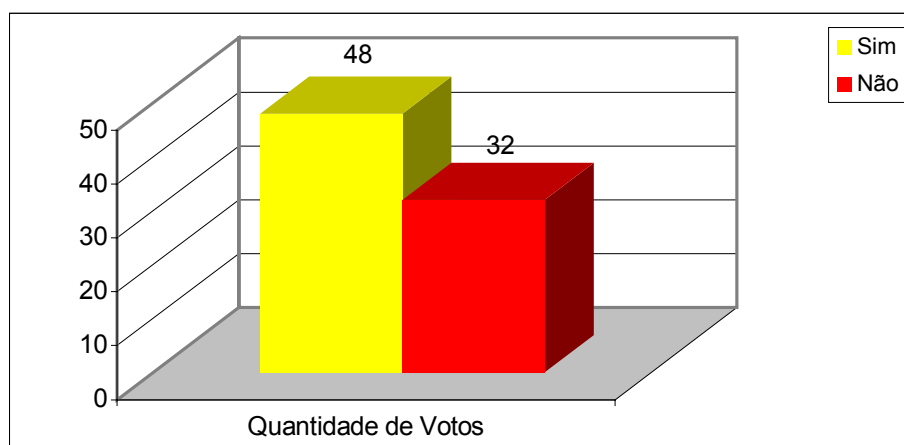


4. Foi difícil usar os recursos da Internet?

TABELA 4

Item	Quantidade de Votos
Sim	48
Não	32

GRÁFICO 4



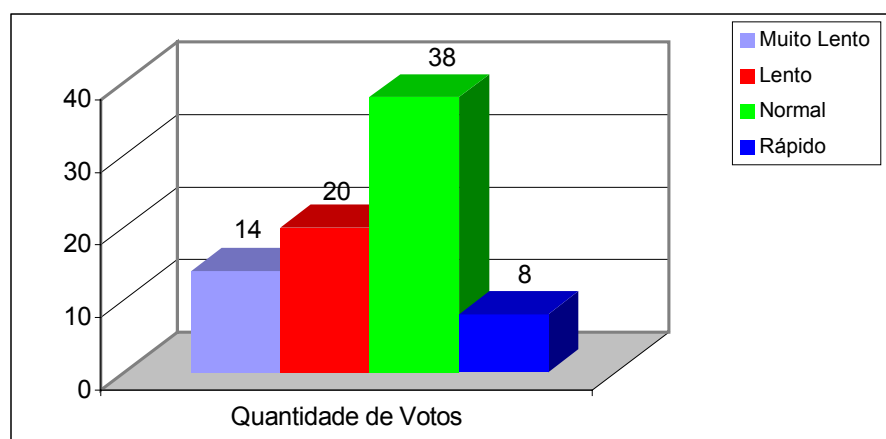
A maioria dos alunos, 52,5%, achou simples a navegação e 60% considerou fácil usar os recursos da Internet, tal a rapidez da Internet aliada à praticidade. Com todo o avanço tecnológico, ainda há uma população com dificuldades na utilização da internet: falta de equipamento, desconhecimento no uso da ferramenta. O site *Oficina de Texto* se apresenta como mais uma opção para popularizar a Internet.

5. O acesso às páginas do site foi:

TABELA 5

Item	Quantidade de Votos
Muito Lento	14
Lento	20
Normal	38
Rápido	8

GRÁFICO 5



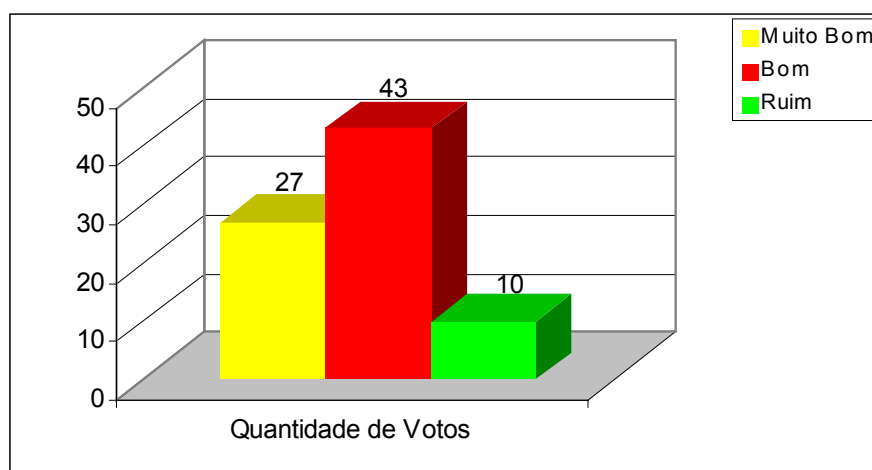
O acesso às páginas do site, em relação à velocidade, foi considerado normal por 47,5% dos alunos. Para atender ao grupo (14%) que considerava o site ainda muito lento, a velocidade foi melhorada com cada página retornando à página de origem, ao invés do menu principal.

6. O modelo como o site foi desenvolvido é:

TABELA 6

Item	Quantidade de Votos
Muito Bom	27
Bom	43
Ruim	10

GRÁFICO 6



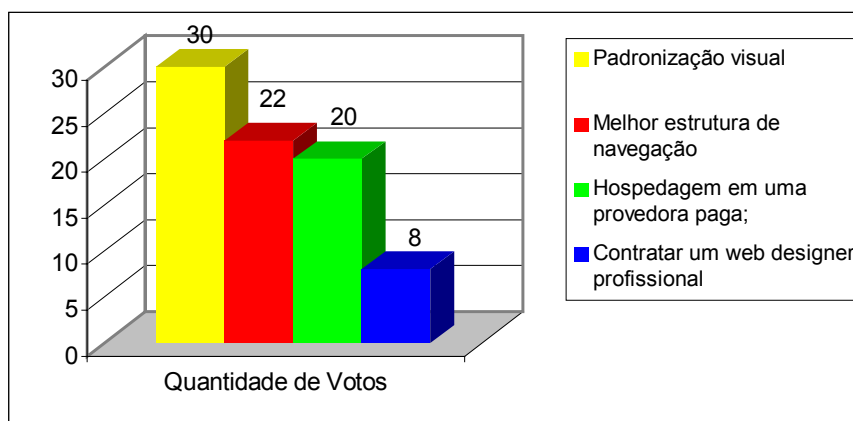
A questão em relação ao modelo como o site foi desenvolvido, apresentou um resultado entre bom e muito bom de 87,4% da amostra, ótimo índice ao se levar em conta que o site foi testado por alunos de diversos cursos.

7. Quais mudanças você sugere para esse site?

TABELA 7

Item	Quantidade de Votos
Padronização visual	30
Melhor estrutura de navegação	22
Hospedagem em uma provedora paga;	20
Contratar um <i>web designer</i> profissional	8

GRÁFICO 7



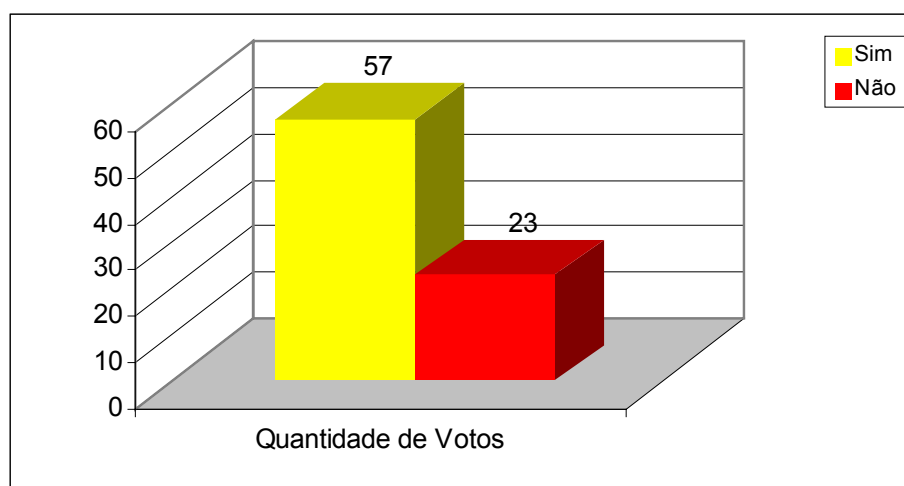
A padronização visual apareceu como primeira mudança sugerida com 37,5%, seguida de melhor estrutura de navegação com 27,5% e hospedagem em um provedor, com 25% dos alunos. As sugestões foram atendidas.

8. Você achou interessante fazer consultas nesse site?

TABELA 8

Item	Quantidade de Votos
Sim	57
Não	23

GRÁFICO 8



Em resposta à questão sobre ter achado interessante consultar o site, 71,2% respondeu que sim. Com a divulgação do site pelo professor, espera-se que cada vez mais alunos venham consultá-lo.

Agora se tinha um panorama de um site ideal baseado nas críticas e sugestões dos usuários. O material foi entregue a uma equipe de profissionais composta por um *web designer*, um programador de HTML e um especialista em banco de dados *access*, para que o site tivesse uma forma mais profissional, fosse mais ágil, as cores usadas tivessem um tom ameno sem perder a nitidez, um banco de dados bem estruturado e seguro, etc. Enfim,

pretendeu-se atender às solicitações de modificações contidas nos questionários, objetivando alcançar o modelo mais próximo do ideal em termos de confecção do site.

Feitas as modificações necessárias, faltava o registro do domínio e o provedor, que foram providenciados, numa espécie de parceria, já que a marca da empresa responsável pode ser divulgada pelo site.

O próximo passo seria a divulgação do site *Oficina de Texto* nas diversas faculdades, universidades, colégios e cursos de Brasília, e num futuro próximo divulgá-lo em outros estados.

3.6- O Site Oficina de Texto na EAD

A Portaria/GM-MEC/ n°. 2.253 de 18/10/2001 criou a forma de disciplina semi-presencial a ser adotada nas instituições de ensino superior. No caso da UNEB, a disciplina semipresencial será implantada já no primeiro semestre de 2002, para a turma de Ciências Contábeis, com o nome de Oficina de Texto, com carga horária de 60h/a, distribuídas entre aulas presenciais e não-presenciais. Durante as não-presenciais, o aluno deverá acessar o site Oficina de Texto, navegar por suas páginas com o objetivo de aprimorar o que foi apresentado em sala de aula e dirimir dúvidas utilizando-se do e-mail, para posterior discussão em sala.

No anexo 2, é apresentado o plano de ensino da disciplina.

3.7- Ferramentas de Desenvolvimento

A página do site foi toda desenvolvida em HTML. Para interagir com o HTML e o banco de dados, a programação foi feita em ASP.

No desenvolvimento do banco de dados utilizou-se o Access, banco de dados moderno que fornecerá o seu conteúdo para a *home page* quando solicitado pelo ASP.

A linguagem de programação que permite efeitos visuais e interage com o HTML é a Java. Desta forma a página poderá ser, entre outras coisas, atualizada a partir de um PC que tenha cópia do banco de dados em Access permitindo o controle e o conseqüente gerenciamento do fluxo de informações. Trata-se de uma página interativa, cuja possibilidade de atualização a faz diferente da página em HTML simples (estática).

A *webpage* está hospedada em servidor NT gerenciado por Windows 2000 *Server Advanved*, o mais moderno sistema de hospedagem, que possibilita o uso de linguagens e *scripts* interativos como o ASP, Access, Java, VBScript, VB, etc. O servidor permite acessos múltiplos sem limitações de velocidade. As atualizações no site podem ser feitas via *FTP (File Transfer Protocol)* a partir de um PC conectado a rede. O banco de dados do site, por não conter informações confidenciais, não será protegido por senhas hierárquicas. No entanto, o sistema permite o uso de SSL com criptação de 128 bits, o mais moderno e em uso na proteção de sites bancários.

Este capítulo discorreu sobre o planejamento do site: a pesquisa efetuada nas salas de aulas, o desenvolvimento por parte dos alunos, dos

vários sites até o produto final, o site na EAD e as ferramentas de desenvolvimento utilizadas para a produção de sites.

Na seqüência, será apresentado o site *Oficina de Texto* (formas, cores, navegação, conteúdo).

4 - APLICAÇÃO DO MODELO PROPOSTO:

OFICINA DE TEXTO

4.1- Introdução

O site *Oficina de Texto* é delineado neste capítulo: a forma de acessá-lo, o menu com os principais links e o que traz cada *link*.

4.1.1- O Site no Ar

No final do mês de abril, precisamente no dia 27, o site *Oficina de Texto* foi colocado no ar. Apesar da pouca divulgação, foi visitado por dois alunos, um do curso de Comunicação e o segundo do curso de Letras, de outra instituição (Centro Universitário de Brasília) que, através do Mascote, entraram em contato com o professor para elogiar a criação dessa ferramenta e informar que graças a ela conseguiram concluir com êxito suas respectivas monografias. Alunos do último semestre do College utilizaram a ferramenta como fonte de pesquisa para elaboração de seu trabalho final, conforme contatos mantidos com este professor.

Um professor da UNEB utilizou o site para auxiliá-lo na elaboração de sua dissertação de mestrado. Uma professora da mesma instituição, comentou sobre o *Oficina de Texto* com três colegas da Universidade de Brasília, que o visitaram e elogiaram.

A divulgação foi feita, também, nos murais de um curso preparatório, em turmas que se preparavam para a prova do Tribunal Regional Federal, já que o edital previa a redação técnica. Nesse tipo de curso, o tempo é curto para a quantidade de informações a serem repassadas aos alunos. A transmissão das informações necessariamente tem que ser rápida, objetiva e

concisa; neste sentido, a receptividade ao site foi além do esperado, visto que pôde-se observar grupos de alunos em frente ao mural anotando o endereço a ser visitado. No mesmo período, verificou-se um grande volume de acessos, o que indicou que a proposta alcançou seu objetivo de auxiliar quem pretende escrever com técnica.

Em novembro de 2001, o acesso ao site, conforme o seu contador, já registrava oitocentas e duas consultas.

4.2- Descrição do Site

Para que se possa ter acesso ao site *Oficina de Texto*, o usuário deve utilizar um navegador para web e digitar o endereço: www.oficinadetexto.com.br. Aparecerá a tela principal, onde verifica-se, do lado esquerdo, o nome do site e um subtítulo: O Portal da Língua Portuguesa, logo abaixo, uma citação de Olavo Bilac. A página principal possui dois menus conforme mostra a Figura 1.

FIGURA 1

O site *Oficina de Texto* possui as cores da Bandeira Nacional como alusão à língua. O principal menu se apresenta em azul, o segundo, em branco (como se fosse uma folha de caderno), com as faixas verde e amarela no canto superior esquerdo. O menu principal é fixo e contém os itens mais importantes do site, como forma de agilizar a consulta. Cada ícone, ao ser clicado, fará aparecer uma tela do lado direito com as devidas informações. No alto das telas, a opção **voltar** para retorno à tela principal. À direita, a barra de rolagem. A leitura das páginas será da esquerda para a direita e de cima para baixo.

A seguir, os itens do menu principal:

4.3- Aprenda a fazer uma Monografia

Destaque maior do site, o aluno, principalmente o formando, aprenderá a elaborar uma monografia. Ao clicar nesse ícone, aparecerá uma página com os seguintes menus: formatação, elementos pré-textuais, elementos de apoio ao texto, elementos textuais e elementos pós-textuais.

Em seguida, o aluno encontrará uma definição de monografia: “monografia é a exposição exaustiva de um problema ou assunto específico, investigado cientificamente” (vide Figura 2).

FIGURA 2 – APRENDA A FAZER UMA MONOGRAFIA

The screenshot shows a Microsoft Internet Explorer browser window displaying the website 'http://www.oficinadetexto.com.br/'. The page features a blue and green design with a sidebar menu on the left and a main content area on the right. The sidebar menu includes options like 'Aprenda a fazer uma monografia', 'Redação', 'Redação Nota 10', 'Redação Técnica', 'Cadastro', 'Figuras de Linguagem', 'Língua Portuguesa', and 'A última flor do Lácio, inculta e bela' by Olavo Bilac. The main content area contains a table with four columns: 'Formatação', 'Elem. Pré-Textuais', 'Elem. de apoio ao Texto', 'Elem. Textuais', and 'Elem. Pós-Textuais'. Below the table, there is a paragraph defining a monograph.

Formatação	Elem. Pré-Textuais	Elem. de apoio ao Texto	Elem. Textuais	Elem. Pós-Textuais
<ul style="list-style-type: none"> - Margens - Entrelinhamento - Letra / Tam. - Parágrafos - Alíneas - Incisos - Títulos / Seções 	<ul style="list-style-type: none"> - Capa/Folha de Rosto - Dedicatória - Agradecimentos - Epígrafe/Sumário - Lista de Ilustrações - Lista de abreviaturas - Resumo 	<ul style="list-style-type: none"> - Citações - Notas de Rodapé - Ilustrações - Tabelas - Quadros - Gráficos e Mapas - Figuras 	<ul style="list-style-type: none"> - Redação Técnico Científico 	<ul style="list-style-type: none"> - Glossário - Referências - Apêndices/Anexos - Paginação

Monografia é a exposição exaustiva de um problema ou assunto específico, investigado cientificamente. O trabalho de pesquisa pode ser denominado monografia quando é apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de especialista, ou pode ser denominado trabalho de conclusão de curso, quando é apresentado como requisito parcial para a conclusão de curso.

4.3.1- **Formatação**

Ao clicar nesse botão aparecem os seguintes itens:

- Margens;
- Entrelinhamento;
- Letra / tamanho;
- Parágrafo;
- Alíneas;
- Incisos;
- Títulos e seções.

4.3.1.1- Margens

Nesse item, o aluno saberá que o formato de papel recomendado para apresentação de documentos é o A4, que o documento deve ser produzido usando-se apenas a frente do papel e observações sobre as margens do texto.

4.3.1.2- Entrelinhamento

Nesse item, as formas de entrelinhamento (normal para parágrafos de texto, menor para citações longas, notas de rodapé, etc.).

Também para textos digitalizados, utilizando-se o editor de textos Word. Por fim, o entrelinhamento na digitação.

4.3.1.3- Letra / tamanho

O tipo de o tamanho de letra no Word e em outros editores de texto, para digitação de títulos e seções e parágrafos, citações longas, notas de rodapé, tabelas, quadros e ilustrações.

4.3.1.4- Parágrafos

Indica o deslocamento da primeira linha da margem esquerda e algumas observações sobre espaçamento diferenciado entre os parágrafos.

4.3.1.5- Alíneas

Nesse item, há uma série de observações e exemplos sobre o uso.

4.3.1.6- Incisos

São as subalíneas. Alguns critérios são apresentados nessa página.

4.3.1.7- Títulos / seções

São apresentadas as diversas seções que dividem um texto e que recebem as denominações de seções primárias (ou capítulos), seções secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias (denominadas também subseções).

4.3.2- Elementos pré-textuais

Ao clicar nesse botão aparecem os seguintes itens:

- Capa/Folha de rosto;
- Dedicatória;
- Agradecimentos
- Epígrafe/Sumário;
- Lista de Ilustrações;
- Lista de Abreviaturas; e
- Resumo.

4.3.2.1- Capa/Folha de Rosto

Página com o modelo de capa de um trabalho de monografia.

4.3.2.2- Dedicatória

A definição de dedicatória, como ela deve ser colocada nas teses e dissertações e nas monografias e trabalhos acadêmicos. O item apresenta o exemplo e a formatação de uma dedicatória.

4.3.2.3- Agradecimentos

Explica e mostra um exemplo de agradecimento, além de como é feita essa formatação em textos longos e em textos curtos.

4.3.2.4- Epígrafe/Sumário

Define o que é epígrafe, exemplo da sua utilização e a formatação quando se reporta ao trabalho todo ou a uma seção primária (ou capítulo). Em seguida, a definição de sumário e como ele deve ser apresentado. Para que o aluno conheça as diferenças, o item traz as definições de índice, resumo e

lista. Ao clicar na palavra exemplo, abrirá uma página que mostra como deve ser um sumário. A formatação do sumário é apresentada passo a passo.

4.3.2.5- *Lista de Ilustrações*

Começa com a definição, depois, como as listas devem ser apresentadas, onde devem ser colocadas, quanto a sua elaboração, tipos de vistas (tabelas, quadros, mapas), exemplos, formatação.

4.3.2.6- *Lista de Abreviaturas*

Traz a definição de lista de abreviaturas. Através de figuras, um exemplo de lista de siglas e de lista de símbolos. Mostra a formação das listas de abreviaturas, siglas e símbolos.

4.3.2.7- *Resumo*

O item mostra a definição de resumo e a sua elaboração; o resumo deve ser redigido em um único parágrafo, em teses e dissertações deve ser apresentado no máximo com 500 palavras e em monografias e outros trabalhos, 250 palavras; dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular, etc. Alerta para a diferença entre sumário e resumo e mostra numa figura um exemplo de resumo. Mais detalhes sobre a elaboração de um resumo, são apresentados no item resumo na tela do segundo menu.

4.3.3- *Elementos de apoio ao texto*

Próximo menu, ao se clicar nesse item aparecem os seguintes tópicos:

- Citações;
- Notas de Rodapé;
- Ilustrações;

- Tabelas;
- Quadros;
- Gráficos e Mapas; e
- Figuras.

4.3.3.1- Citações

O item exhibe a diferença entre citações com até cinco linhas e com mais de cinco linhas e sua respectiva formatação.

4.3.3.2- Notas de Rodapé

Na página, os critérios a serem utilizados, exemplo: que as notas de rodapé são enumeradas seqüencialmente em algarismos arábicos, conforme a ordem em que aparecem no texto, etc.

4.3.3.3- Ilustrações

Define o que são ilustrações e onde devem ser inseridas.

4.3.3.4- Tabelas

Como as tabelas são apresentadas (com letra e entrelinhamento menor, etc.). Uma figura apresenta um exemplo de tabela.

4.3.3.5- Quadros

A apresentação dos quadros e exemplo.

4.3.3.6- Gráficos e Mapas

Traz seis subitens de como os gráficos e mapas são apresentados. Uma figura mostra um exemplo.

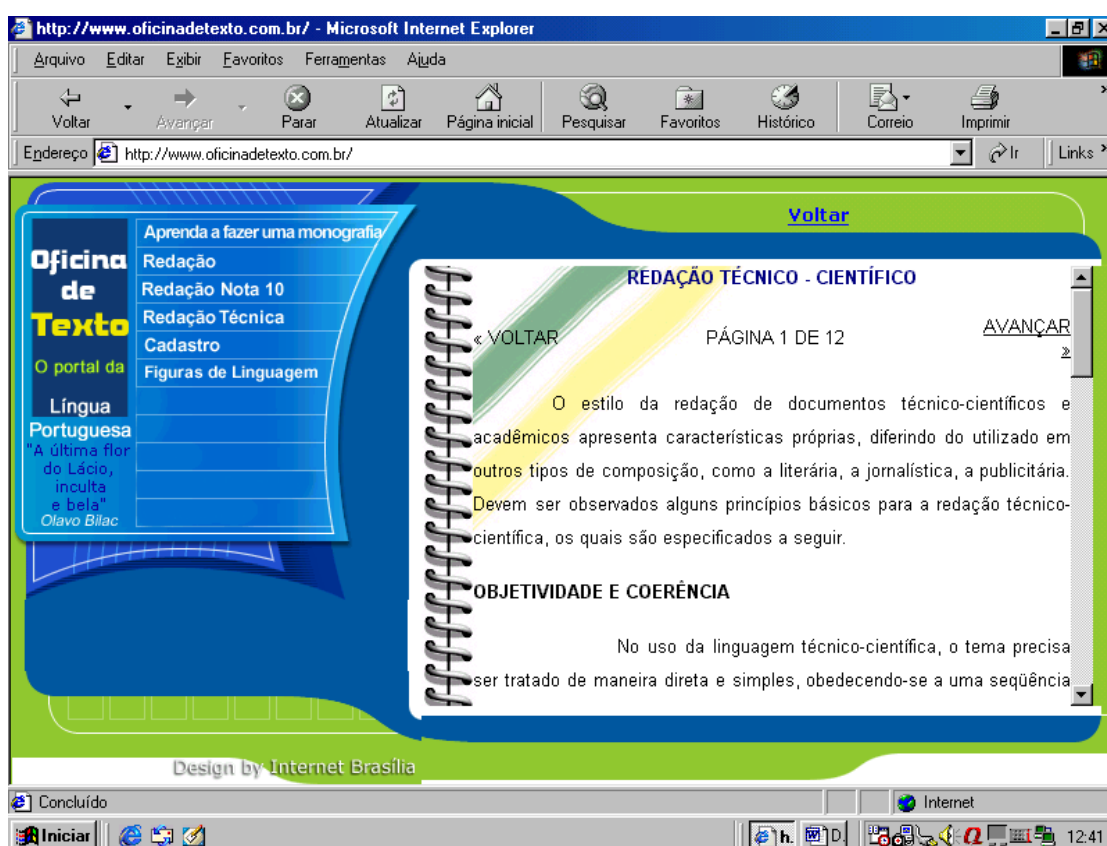
4.3.3.7- Figuras

Mostra os diversos tipos de figuras (desenhos, diagramas, estampas, etc.), o que neles deve constar nas figuras e um exemplo.

4.3.4- Elementos textuais

Ao se clicar nesse menu aparecerá tela conforme Figura 3:

FIGURA 3 – REDAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA



➤ Redação técnico-científica

Esse item está dividido em doze páginas, cada página com um ícone de voltar e outro de avançar.

Na primeira página uma observação sobre a diferença entre documentos técnico-científicos, acadêmicos e outros tipos de composição como a literária, a jornalística, a publicitária. Os princípios básicos que devem ser observados e que serão mostrados nas próximas páginas.

O primeiro princípio descrito é a objetividade e a coerência, depois vêm clareza e precisão, para facilitar a leitura e o entendimento do conteúdo que se quer abordar. Uma figura mostra o exemplo de clareza e precisão.

Ao se clicar no ícone avançar, a próxima página é exibida, o princípio é o da imparcialidade, quando não se deve fazer prevalecer o seu ponto de vista na elaboração do trabalho. Depois vem a uniformidade, já que deve-se manter a uniformidade ao longo do texto na forma de tratamento.

Em conjugação verbal, a página orienta sobre a forma impessoal dos verbos e mostra quatro figuras como exemplos, inclusive as raras exceções quando no emprego da primeira pessoa do singular ou do plural.

Na página três, utilizando-se o ícone avançar, a definição de remissivas e dois quadros com exemplos de como utilizá-las.

A página quatro alerta para a uniformidade no uso de números, notadamente o numeral cardinal.

A página cinco é sobre fórmulas, equações e frações. Quadros mostram exemplos de frações, fórmulas e equações.

A página seis é sobre numeral ordinal, como ele é representado do primeiro ao décimo e do 11^o em diante. Também mostra o uso dos algarismos romanos em cinco figuras com exemplos.

A página sete trata da percentagem, que é representada por algarismos arábicos e o símbolo %, um quadro mostra o exemplo. Em seguida, os critérios quando se tratar de quantias monetárias: abaixo de mil para números redondos e números quebrados; acima de mil para números redondos e números quebrados, acompanhados de quadros com exemplos.

A página oito explica as unidades de peso e medida, que obedecem a padrões internacionais, quando associadas ou não a um número. Na mesma página, datas e horas. Um quadro traz o exemplo de milênio e outro quadro, de séculos.

A página nove exhibe datas completas, que podem vir representadas em números cardinais e em algarismos arábicos. Também a representação de ano, meses, dias e sua abreviação. Oito quadros mostram diversos exemplos.

A página dez são os critérios na indicação de horas, acompanha um quadro com exemplo. Nessa mesma página do site há a definição de siglas, quais as normas no uso e quando mencionadas pela primeira vez no texto.

A página onze continua sobre o uso de siglas. Alguns exemplos ilustram a página.

A página doze (última página) define a utilização nas abreviaturas, mostra as mais usuais, os critérios para usá-las (Ex.: evitar usar abreviaturas que remetem a mais de uma palavra, o acento gráfico ou hífen da palavra original continua na abreviatura, títulos de periódicos só podem ser abreviados em listas de referências de acordo com a NBR 6032 da ABNT. Alguns exemplos mostram a utilização de abreviaturas.

4.3.5- Elementos pós-textuais

Último menu sobre monografia, ao clicá-lo aparecem os seguintes itens:

- Glossário;
- Referências;
- Apêndices/Anexos; e
- Paginação.

4.3.6- Glossário

Define a localização do glossário num texto e como ele deve ser escrito.

4.3.7- Referências

Exibe a localização, traz observações e exemplos de referências em documentos on-line, CD-Rom e parte de um CD-Rom.

4.3.8- Apêndices/Anexos

Mostra a localização, os critérios, exemplos e a observação (dúvida de muitos alunos) de que apêndice é um documento elaborado pelo autor e anexo não.

4.3.9- Paginação

Coloca as duas formas de paginação e, em oito subitens, orienta sobre como se deve proceder.

4.4- Redação

Ao clicar nesse item, abre-se uma página com o exemplo de uma redação.

4.5- Redação Nota 10

Esse ícone dá acesso a uma página onde são mostradas as principais características de uma redação nota 10. Organização, quando uma idéia central orienta toda a redação; coerência, onde as idéias se desenvolvem em ordem lógica, ou seja, a seqüência dos parágrafos é coerente; e clareza e concisão – na maioria das redações analisadas, impera a falta de objetividade. Numa redação nota 10 não existem pormenores excessivos ou explicitações desnecessárias.

Em seguida, um exemplo de redação nota 10, com um parágrafo para a introdução, onde o tema é apresentado; quatro parágrafos para o desenvolvimento, com elementos relacionadores (conectivos) para manter a unidade do texto e com um parágrafo para cada argumento; na conclusão o tema é reapresentado e o desfecho acontece com uma sugestão do autor.

4.6- Redação

Nessa parte do site, inicia-se a navegação pelo segundo menu, que permitirá ao aluno conhecer outros tipos de redação.

4.6.1- Conceito

Essa página traz o conceito de Silveira Bueno sobre redação. Mostra o esqueleto de uma redação, composto por assunto, tema, objetivo, colocação em parágrafos.

O roteiro que deve ser feito antes do aluno começar a desenvolver a redação.

Apresenta a estrutura da redação: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Trabalha também com o parágrafo, que é uma unidade redacional, mostrando as partes que o formam: tópico frasal, desenvolvimento, conclusão e elemento relacionador.

A página define o que é introdução e lista dez formas diferentes de se iniciar uma introdução.

Define desenvolvimento e sete formas de se iniciar o desenvolvimento.

O que é a conclusão, o que se deve evitar e duas formas de se concluir.

4.7- Tipos

Ao se clicar em tipos, abre-se uma tela de menu com os seguintes itens: descrição, dissertação e narração.

4.7.1- Descrição

Esta página define descrição, as formas objetiva, subjetiva e sensorial de descrição, com seus respectivos exemplos.

4.7.2- *Dissertação*

A página inicia-se com um exemplo de dissertação, depois mostra a estrutura da dissertação.

Traz uma proposta de redação (assunto), o título e o tema.

4.7.3- *Narração*

Esta página define narração e apresenta os seus elementos: fato, narrador, discurso (direto, indireto, indireto livre), personagens (protagonista, antagonista), tempo (cronológico, espiritual), lugar, causa, modo, conseqüências. A divisão de um texto narrativo: objetivo e subjetivo e os respectivos exemplos.

4.8- Como Elaborar uma Dissertação

Esse item traz os passos anteriores à elaboração de uma dissertação: levantamento das idéias, organização das idéias, delimitação do tema e a organização das relações.

4.9- Esquema Básico

Um esquema de fácil elaboração é apresentado ao aluno para que ele construa a sua dissertação, o que deve constar na Introdução, no Desenvolvimento e na Conclusão.

4.10- Roteiro

Aqui o aluno aprenderá como montar um roteiro: o ponto de vista assumido, o desenvolvimento dos argumentos e a conclusão.

4.11- O que você não deve fazer ao redigir

Essa página apresenta erros cometidos pelos alunos, tornando inúteis os esforços na construção de um bom texto. É informado o porquê de cada erro.

4.12- O que você deve fazer ao redigir

Nessa página, as condições básicas necessárias para se construir um bom texto. A primeira delas é adquirir o hábito de ler para manter-se bem informado. Há também a explicação para cada critério.

4.13- Esquema Básico da Descrição

O esquema da descrição de uma pessoa é mostrado nessa página, o conteúdo da introdução, do desenvolvimento e da conclusão.

4.14- Esquema Básico da Narração

Um esquema básico de uma narrativa é definido nessa página. Na introdução, a estrutura do enredo, como é apresentada; no desenvolvimento, o detalhamento da idéia principal, como é a complicação, o clímax; na conclusão, o desfecho, o final da narrativa, como pode ser.

4.15- Exercícios

Uma lista de exercícios subjetivos envolvendo parágrafo, descrição, narração e dissertação é apresentada ao aluno.

4.16- Sugestões de Temas para Redação

São apresentados vários temas para que os alunos se exercitem na redação.

4.17- Redação Técnica

Uma das grandes dificuldades encontradas pelos alunos, principalmente da área de administração, é a redação técnica. Para que serve um memorando? Como fazer uma ata? Como elaborar um ofício? São dúvidas surgidas dentro da sala de aula e que, geralmente, não estão disponíveis nos planos de ensino dos cursos de graduação. Essa parte do *site* pretende dirimir essas dúvidas.

4.17.1- Ata

A página define o que é uma ata de reunião e sua divisão. Traz o exemplo de uma ata.

4.17.2- Carta Comercial

O que é uma carta comercial e onde ela é comumente utilizada. Mostra os elementos constitutivos, o modelo, a estética, orientações de página, semibloco, bloco e bloco cheio.

4.17.3- Declaração

A página define o que é uma declaração e apresenta um modelo.

4.17.4- Memorando

A página dá uma definição de memorando, onde é empregado, além de um modelo como exemplo.

4.17.5- Ofício

Nessa página a definição de ofício, formas de tratamento utilizadas, os espaços ideais e o modelo de um ofício.

4.17.6- Parecer

A definição de parecer, o conteúdo obrigatório de um parecer e um modelo.

4.17.7- Procuração

A página informa sobre os tipos de procuração, o que é exigido numa procuração e o modelo.

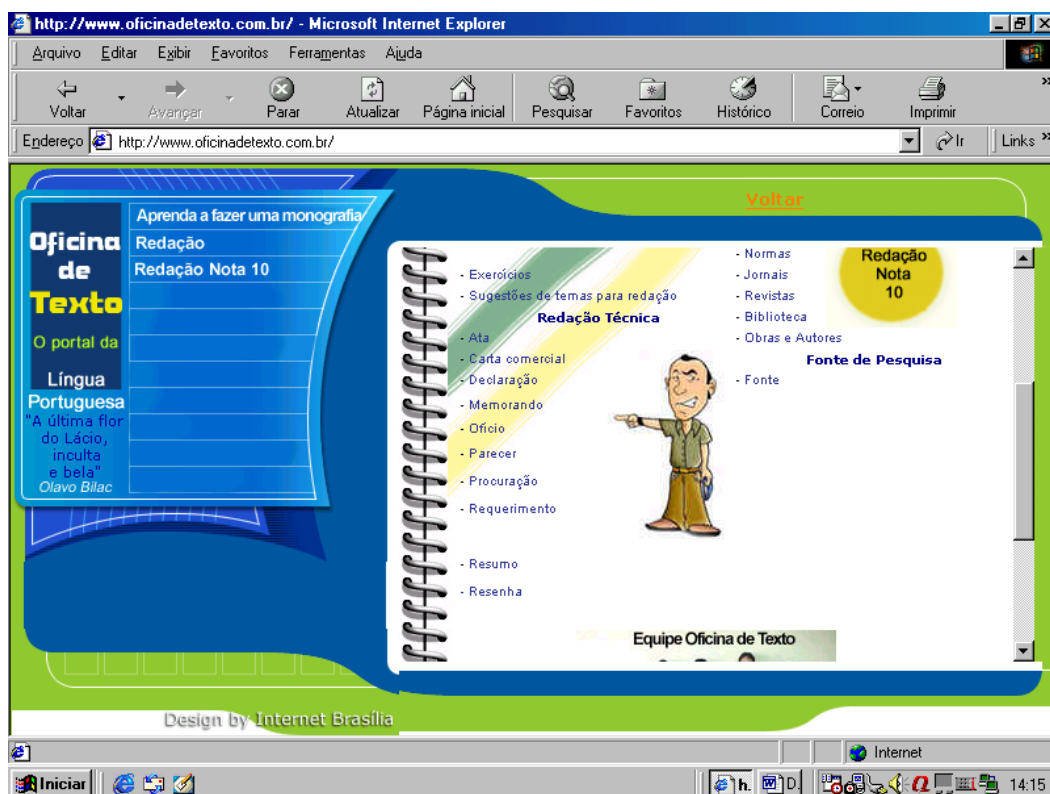
4.17.8- Requerimento

O que é um requerimento, a quem se destina e um exemplo são apresentados nessa página.

4.18- Professor OK

É a figura do mascote (vide Figura 4). Ao clicar nesse ícone, abre-se a tela do programa *Outlook Express* com o e-mail do professor OK como destinatário, para qualquer sugestão, dúvida ou crítica.

FIGURA 4 – PROFESSOR OK



4.19- Resumo

Esse ícone traz observações acerca de resumo: definição, partes essenciais, o que não cabe num resumo, o grau de dificuldade, o que pode ser feito para um bom resumo.

4.20- Resenha

Muito utilizada nos cursos de graduação, a resenha é estudada nessa página, que apresenta a definição, o que pode ser resenhado, a sua finalidade, a resenha descritiva, a crítica, o que deve conter em cada uma.

4.21- Foto

Mostra a equipe composta pelos alunos do primeiro semestre do Curso de Administração da UNEB, que auxiliou o professor na elaboração desse site.

4.22- Contador

Cada pesquisa no site é registrada por esse contador, através do thecounter.com.

4.23- Cadastro

4.23.1- Professores

Ao clicar nesse item, abre-se a tela cadastro com os seguintes campos:

- Nome;
- Endereço;
- Telefone;
- Celular;
- *E-mail*;
- Cidade;
- Estado;
- CEP;
- Data Nascimento;
- Professor na Área
- Grau que Leciona;
- Instituição; e
- Obs.

Essa tela cadastra professores interessados que queiram auxiliar o site na correção de trabalhos enviados por alunos ou com respostas relativas as dúvidas apresentadas.

4.24- Língua e Arte Literária

Nessa página o aluno vai encontrar as modalidades da língua portuguesa:

- a língua geral ou comum;
- a língua regional;
- a língua popular;
- a língua culta;
- a língua literária;
- a língua falada; e
- a língua escrita

A língua geral é a língua-padrão de um país, aceita pela comunidade.

A língua regional: a língua geral tende a carregar-se de tonalidades regionais na fonética e no vocabulário, resultando dali, os falares regionais, que chegam a tingir fortemente a expressão cultural e literária em certas áreas geográficas de um país. Quando características muito acentuadas vincam uma língua regional, temos um dialeto. No Brasil, um caso típico desse fato é o dialeto caipira, condenado a desaparecer devido à ação da escola e dos meios de comunicação. Dentre os falares regionais do Brasil, destacam-se o amazônico, o nordestino, o fluminense, o carioca, o gaúcho, o mineiro e o sulista, cada qual marcado por sensíveis diferenças léxicas (vocabulário) e

fonéticas (sotaque). O linguajar de uma região, com seus modismos e peculiaridades, é freqüentemente retratado pelos escritores regionalistas em suas obras literárias.

A língua popular é a fala espontânea e fluente do povo.

A língua culta é usada pelas pessoas instruídas das diferentes profissões e classes sociais.

A língua literária: dela se servem os poetas e escritores em suas obras artísticas.

O aluno verificará, também, a diferença entre a língua falada e a língua escrita: uma língua pode ser falada ou escrita, conforme se utilizem signos vocais ou sinais gráficos. A tela em questão coloca em destaque os níveis de expressão na comunicação oral ou escrita.

A seguir, são mostrados os elementos da obra literária:

- a) Conteúdo (ou fundo): são as idéias que as palavras transmitem da mente do escritor à do leitor;
- b) Forma: é a expressão lingüística, a linguagem escrita ou falada. A forma de uma obra literária pode apresentar-se sob dois aspectos diferentes: a prosa ou a poesia ou verso.
 - b.1) Prosa: é a linguagem objetiva.
 - b.2) Poesia: é a linguagem carregada de emoção e sentimento.

São colocadas informações sobre obra literária, inclusive sobre **estilo**, maneira típica de cada um exprimir seus pensamentos, sentimentos e emoções, através da linguagem.

Em seguida, são apresentados os diversos gêneros literários, sejam em prosa ou em verso.

➤ **Gêneros Literários**

EM PROSA	
Gênero Narrativo	Romance Histórico Romance Psicológico Romance Policial Romance de Costumes Romance de Aventuras (Conto, Novela, História, Fábula, Apólogo, Crônica, Memórias)
Gênero Oratório	Oratória Acadêmica (Discurso) Oratória Sagrada (Sermão) Oratória Forense Oratória Política
Gênero Dramático	Drama Comédia
Gênero Didático	Crítica Ensaio Tratado
Gênero Polêmico	Polêmica
EM VERSO	
Gênero Lírico	Poema Soneto Canção Hino Ode Elegia Balada Bucólica
Gênero Épico	Epopéia Poema
Gênero Dramático	Drama Comédia Tragédia
Gênero Satírico	Fábula

Muito comum nas redações, os vários vícios de linguagem são também abordados nessa página, com seus respectivos exemplos:

➤ Cacografia;

- Silabada;
- Cacofonia;
- Colisão;
- Eco;
- Pleonasma Vicioso;
- Solecismo;
- Ambigüidade ou Anfibologia;
- Estrangeirismo; e
- Gíria.

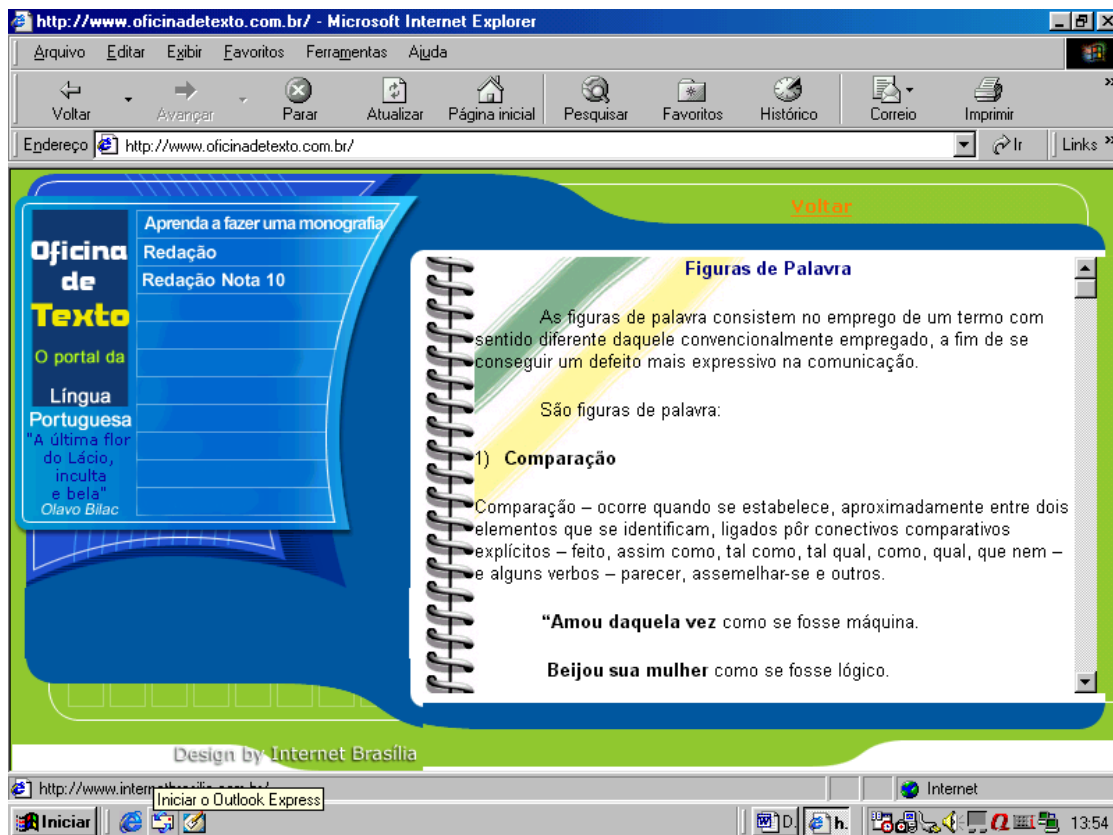
4.25- Figuras de Linguagem

No uso da língua escrita é comum utilizar-se a linguagem figurada, que foge aos padrões normais. Conforme SACCOMI (1994): “Figuras de linguagem são desvios das normas gerais de linguagem... Compreendem as figuras de palavras e as figuras de pensamento.”

4.25.1- Figuras de palavras

As figuras de palavras, com os respectivos exemplos, são definidas nessa parte do site (vide Figura 5). São elas: metáfora, metonímia, catacrese, antonomásia.

FIGURA 5 – FIGURAS DE PALAVRAS



4.25.2- Figuras de pensamento

São estas as figuras de pensamento definidas nesse item: hipérbole, litotes, eufemismo, ironia, prosopopéia (ou personificação) e antítese (ou contraste).

4.25.3- Figuras de construção ou sintaxe

As figuras de sintaxe, também importantes na construção de um texto. E para conhecimento da linguagem, são mencionadas nessa página, com seus exemplos. São elas: elipse, pleonismo, anacoluto, silepse, hipérbato (ou inversão), aliteração, polissíndeto.

4.26- Elementos do Processo de Comunicação

Ao ser clicado esse ícone, surgirá uma página com os elementos essenciais do processo de comunicação, imprescindíveis para que o aluno compreenda como a comunicação é processada. Os elementos (fonte, emissor, mensagem, receptor, destino, canal, código) são definidos e exemplificados.

4.27- Funções da Linguagem

As diversas funções da linguagem, primordiais em qualquer curso de redação, são mostradas nessa página. São elas: função emotiva, função apelativa, função referencial, função conativa, função fática, função metalingüística e função poética.

4.28- Pesquisa

Essa parte do site foi elaborada para fornecer informações aos alunos, quer sejam elas de cunho literário, técnico, gramatical ou simplesmente para muní-lo de dados ou textos que possam desenvolver nele a vontade de se expressar ou mesmo incentivá-lo ao uso da escrita, através de links para diversos sites.

4.28.1- Dicionário

Esse item faz um *link* para <http://www.uol.com.br/michaelis>, onde o aluno terá toda a estrutura de um grande dicionário, para pesquisar substantivos, verbos, adjetivos, advérbios, emprego de crase, nomes coletivos,

expressões em latim e em outras línguas ou simplesmente verificar o significado de uma palavra, com a sua devida separação silábica, classe gramatical e antônimo.

4.28.2- Literatura

O desconhecimento da literatura brasileira por parte dos alunos, pode ser amenizado através deste link para o site <http://geocities.com/athens/styx/2607>, onde encontram-se resumos de livros de grandes autores, a origem da língua portuguesa, biografias, escolas literárias (quincentismo, arcadismo, realismo/naturalismo, simbolismo, modernismo, barroco, romantismo, parnasianismo, pré-modernismo, autores contemporâneos) e autores com páginas individuais (Padre Antônio Vieira, Machado de Assis, Lima Barreto, Carlos Drummond de Andrade, Érico Veríssimo).

4.28.3- Normas

Esse item faz um link com o site www.abnt.org.br (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para que o aluno possa pesquisar o número de uma norma ou algum assunto desejado, como também outros serviços oferecidos pelo site.

4.28.4- Jornais

Ao clicar no item, uma página com links para os sites dos jornais Correio Braziliense, Diário Oficial, Imprensa Nacional, Gazeta Mercantil e os

principais jornais do Brasil e do mundo é aberta, para o aluno manter-se atualizado, aumentar o seu cabedal de conhecimentos, o que muito o auxiliará na expressão escrita.

4.28.5- Revistas

Ainda como manancial de informações, esse item abre a página que contém *links* para as revistas Época, Isto É, Veja, Superinteressante, Web, Quatro Rodas e Carta Capital.

4.28.6- Biblioteca

Esse item faz um link para a biblioteca da Universidade de Brasília, onde o aluno terá acesso ao acervo da biblioteca, além de links para outras bibliotecas do país, base de dados e mecanismos de buscas nacionais.

4.28.7- Obras e Autores

Nessa página, o aluno pode ter acesso a textos na íntegra de obras consagradas de autores importantes da língua portuguesa, tais como: O Cortiço, de Aluizio de Azevedo; Lucíola, de José de Alencar, dentre outros.

4.29- Fonte de Pesquisa

Esse ícone, ao ser clicado, trará toda a bibliografia utilizada para a elaboração desse site, incluindo endereços dos outros sites desenvolvidos pelos alunos do primeiro semestre dos cursos de Processamentos de Dados e

Administração em Sistemas de Informação da União Educacional de Brasília (UNEB).

Neste capítulo, pretendeu-se fornecer uma visão do conteúdo do site: cada botão, link, página, item, banco, contato, contador, além das cores, navegação, acesso e resultados até o momento.

A seguir, são apresentadas as conclusões e recomendações para futuros trabalhos. Finalmente, as referências bibliográficas que embasaram esta dissertação.

5 - CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Este trabalho surgiu da necessidade, tantas vezes constatada em sala de aula, que os alunos de graduação têm em aperfeiçoar, às vezes em reaprender, a expressão escrita.

A falta de leitura, a escassez da estrutura básica no que concerne ao ensino da língua portuguesa, principalmente a língua escrita, as poucas bibliotecas em sua maior parte desatualizadas, formam um cenário nada fértil para o conhecimento e o amor à nossa língua.

O aluno de graduação chega na faculdade com aquele visgo, aquele vício de ensino médio. Chega com ímpetos de decorar a disciplina, de colar na prova, de não ter muito o que pensar, pois acha que tudo continuará como antes, digerido até o extremo; apenas um pouco de paciência e logo o diploma, a carreira, o emprego, o salário. Saber escrever, então, não será muito importante. Onde estudou, os livros vinham resumidos, aquartelados em apostilas, feitos não para o prazer, para o conhecimento, mas para aquela questão de vestibular. O aluno não observou a inteligência do parágrafo, a concisão da frase, a coerência do texto. Esqueceu-se de pensar, de fazer pensar.

Na maioria das vezes, a própria família motiva o aluno a ignorar ou deprender a língua, não há livros em casa, não há pais que lêem, há muita TV, talvez Internet, mas nem um jornal ou gibi. Nesse meio florescem as dúvidas,

as incertezas, a falta de lógica, o saber, formas inadequadas de se expressar, visão de alcance limitada em tão vasto horizonte.

Daí indivíduos estranhamente padronizados no uso incorreto da língua portuguesa. O professor observa: são os mesmos vícios, os mesmos erros, os mesmos lugares-comuns, a eterna falta de criatividade, o não ter o que escrever, o não saber escrever. Figuras às vezes atônitas, apavoradas, mistificadas diante do papel branco: Como começar? Como desenvolver? Como terminar?

Ao final do curso, está lá o erro grosseiro estampado na maioria das monografias.

O site *Oficina de Texto* nasceu destas considerações. Por que não incrementar novas ferramentas de busca, de informação, de exemplo, de definições? Por que restringir os conhecimentos à sala de aula se se pode, com o advento da Internet, ampliá-los ao máximo, sem limites de sala, curso, horário?

Este trabalho foi buscar inspiração no ensino a distância, daí a literatura consultada exposta no Capítulo II, que traz a Internet, um grande salto para a educação, para o ensino a distância. Um pouco da sua história é contada, inclusive o seu surgimento no Brasil, e para familiarizar-se, um glossário vindo de diversos livros e sites, numa simbiose de progresso, como reza aquela bandeira.

Com a teoria e o instrumento, faltava a história da concepção do site, a vibração dos alunos, a insegurança confessa do professor, o incentivo de amigos e até a empolgação de estranhos. Os documentos utilizados, a

estratégia, as linguagens, a criação, o site na EAD, o banco de dados, um universo que brotava do papel para o computador é apresentado no Capítulo III.

No Capítulo IV a apresentação do site, tudo o que ele leva em seu bojo, são exemplos, temas, definições, autores, livros, informações, conselhos, enfim, um curso quase completo de como se deve escrever.

As limitações da pesquisa ficaram por conta da quase ausência de literatura sobre as dificuldades que os alunos têm, no caso os da graduação, com a expressão escrita. Faltam dados estatísticos dos próprios professores acerca dessa limitação que pode ser facilmente observada e comprovada pela prática no cotidiano das salas de aula.

Alguns temas para posteriores investigações podem advir deste trabalho, como por exemplo, um estudo sobre a Internet como segunda fonte de pesquisa dos alunos. Outra sugestão é a de se pesquisar sobre a criação de sites gratuitos de ensino, como forma de auxiliar a aprendizagem.

Mas o trabalho no site não terminou, estará mesmo sempre em construção, porque a língua é viva, se atualiza, se contorce, cria, se adapta, vibra, emociona. Que o site seja assim: vivo, moderno, vibrante.

Alcançou-se o objetivo primeiro. Ainda com pouca divulgação, o site conseguiu auxiliar alunos a utilizarem certas normas que regem a Língua Portuguesa. Assim, a meta foi atingida: a criação de uma ferramenta que minimiza as dificuldades com a expressão escrita. O número sempre crescente de acessos comprova tal afirmação.

Termina esta dissertação como se inicia o site, numa forma de homenagear, tratar, enaltecer sempre a língua portuguesa que nas palavras de Olavo Bilac é “a última flor do Lácio, inculta e bela.”

6 - GLOSSÁRIO DA INTERNET

Hipertexto é o apoio interativo das www com os usuários da Internet.

Hipermídia é um hipertexto que, além de conter links com outros textos, insere sons, animações, imagens e filmes. Combina textos com multimídia, enriquece e dinamiza os conteúdos apresentados, sendo essa sua principal vantagem sobre o hipertexto para a aplicação no ensino a distância.

Hipertexto e hipermídia são formas de gestão de informações armazenadas numa rede de documentos extensos em diversos níveis de detalhamento.

Correio eletrônico (e-mail), permite uma forma eletrônica de enviar e receber mensagens e arquivos entre micros. O e-mail pode ser usado para a comunicação individual (privada do tipo um-para-um). A comunicação também pode ser entre um grupo de pessoas, através da criação de uma lista de e-mails, contendo o endereço eletrônico de todos. Esta lista permite que alunos e professor recebam mensagens passadas entre si (em grupo do tipo muitos-para-muitos). Há também o modo dispersão (um-para-muitos), que envia mensagens do professor para todos os alunos ao mesmo tempo e os alunos respondem somente ao professor. As mensagens de e-mail são assíncronas. A comunicação deste tipo tem a vantagem de permitir que cada lado transmita a mensagem no horário de sua conveniência, ao contrário da comunicação síncrona (como, por exemplo, uma conversa ao telefone), em que os dois interlocutores devem estar obrigatoriamente presentes ao mesmo tempo (OTSUKA, 1996).

IRC (Internet Relay Chat) permite a comunicação síncrona em modo texto entre vários participantes, através de uma janela comum, onde tudo o que é escrito por cada participante pode ser lido imediatamente por todos os outros. O IRC suporta uma discussão interativa e dinâmica, aproximando-se mais das discussões realizadas em sala de aula tradicionais (OTSUKA, 1996). Interface é um termo que é aplicado normalmente àquilo que interliga dois sistemas. Tradicionalmente, considera-se que uma interface homem-máquina é a parte de um artefato que permite a um usuário controlar e avaliar o funcionamento do mesmo através de dispositivos sensíveis às suas ações e capazes de estimular sua percepção. No processo de interação usuário-sistema, a interface é o combinado de software e hardware necessário para viabilizar e facilitar os processos de comunicação entre o usuário e a aplicação. A interface entre usuários e sistemas computacionais diferencia-se das interfaces de máquinas convencionais por exigir dos usuários um maior esforço cognitivo em atividades de interpretação e expressão das informações que o sistema processa (NORMAN & DRAVER, 1986).

FTP (File Transfer Protocol, protocolo de transferência de arquivos) é um protocolo para a troca de arquivos entre máquinas ligadas à Internet. Utilizando uma ferramenta de FTP, pode-se trazer arquivos de qualquer servidor ao qual se tenha acesso, desde que o servidor em questão ofereça este tipo de facilidade. Os arquivos podem ser de todo tipo, desde imagens e textos até programas de computador.

HTML é uma linguagem para formatação de textos, ou seja, é uma linguagem que contém uma série de comandos para colocar palavras em

negrito ou itálico, incluir imagens no meio do texto, colocar frases organizadas em itens, etc. Além disso, em HTML pode-se organizar os textos na forma de um hiperdocumento estabelecendo ligações de palavras-chaves com outras páginas.

FAQ (Frequently Asked Questions) é uma ferramenta que, oferecida dentro da *www*, é organizada como uma coleção de informações dentro de uma mesma base de dados.

Browser é um software de aplicação que permite visualizar e procurar a parte essencial, texto, imagens, gráficos de maneira aleatória ou sistemática.

Ciberespaço é um mundo virtual, onde transitam as mais diferentes formas de informação.

Home page é a página inicial de qualquer endereço com conexão, ou *hiperlinks*, para outros servidores da Internet ou ainda para entradas de hipertexto.

Modem é um dispositivo que adapta um computador a uma linha telefônica. Ele converte os pulsos digitais do computador para freqüências de áudio (analógicas) do sistema telefônico e converte as freqüências de volta para pulsos no lado receptor. O modem também disca a linha, responde à chamada e controla a velocidade das transmissões.

Provedor de acesso é a empresa que presta serviço de conexão à Internet, tornando possível o acesso através de uma ligação telefônica, geralmente local.

Servidor numa rede, é o computador que administra e fornece programas e informações para os outros computadores conectados.

Site no mundo virtual, é um endereço cuja porta de entrada é sempre sua *home page*.

Chats são as chamadas salas de bate-papo. Nestes locais, as chamadas salas virtuais, grupos de pessoas reúnem-se para discutir, em tempo real, assuntos de interesse comum. É uma ferramenta importante para a realização, por exemplo, de uma conferência síncrona. Isto é, em um determinado horário, uma turma de alunos pode reunir-se em uma sala de bate-papo para discutir um assunto pré-determinado e que será mediado ou orientado pelo professor.

Listas de discussão são grupos formados entre pessoas para a troca de mensagens. Neste tipo de serviço, a comunicação é assíncrona, ou seja, não existe um horário determinado para que as mensagens sejam lidas ou enviadas. Utiliza-se a conta de correio eletrônico do usuário. As mensagens enviadas para o grupo poderão ser lidas por todos os seus componentes. Importante ambiente para discussão de assuntos comuns.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Wilson. *Panorama atual da educação a distância no Brasil*. Disponível em <http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/panoread>. Acesso em: 18 jan. 2001.
- BARBOSA, R. C. *Literatura comentada Carlos Drummond de Andrade*. São Paulo : Abril Educação, 1980.
- BELLINE, Ana Helena Cizotto. *A dissertação Ponto por Ponto*. São Paulo : Ática, 1998.
- BENJAMIM, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. In: *Obras Escolhidas*. São Paulo : Braziliense, 1993, V.I.
- BERALDO, J. L. *Literatura comentada José de Alencar*. São Paulo : Abril Educação, 1980.
- BLOIS, Marlene M. As mídias nas atividades físicas na passagem para o 3º milênio. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 102/103, p. 43, set./dez. 1991.
- BNDER, F. C. *Literatura comentada Fernando Sabino*. São Paulo : Abril Educação, 1981.
- BRAIT, B. *Literatura comentada Guimarães Rosa*. São Paulo : Abril Educação, 1982.
- CASTRO, Cláudio de Moura. Revista Veja – Abril / 2001
- COLELLO, Silvia M. Gasparian. *Língua escrita – para além do ensino: uma questão de mentalidade*. Disponível em www.hottopos.com/collat2/lingua_escrita.htm. Acesso em: 4 nov. 2001.
- DISPONÍVEL em www.jt.estadao.com.br/noticias/98/10/04/d020.htm. Acesso em: 7 nov. 2001.
- DISPONÍVEL em: www.redacaoeliteratura.hpg.com.br.
- EDUCAÇÃO a distância: o ensino de roupa nova*. Disponível em: www.widesoft.com.br/corporate/educaçao. Acesso em: 7 nov. 2001.
- EMERENCIANO, Maria do Socorro Jordão. *Educação a distância*. Brasília : UCB, v. , 1992. p. 19-30.

- FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. São Paulo: Ática, 1990.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 11. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993.
- GÓES, F. *Literatura comentada Gilberto Gil*. São Paulo : Abril Educação, 1982.
- HINDLE, J. A Internet como paradigma: fenômeno e paradoxo. In: *Institute For Information Studies*, 1996.
- INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione, 1995.
- JORNAL Correio Braziliense, 4 ago. 2001.
- KEEGAN, D. *Foundations of distance educations*. 2 ed. Londres : Routledge, 1991.
- _____, S.D; HOLMBERG B.; MOORE, M.; PETERS O.;DOHMEM, G.(1991)
Distance education international perspectives. Londres : Routledge, 1991.
- LAJOLO, M. *Literatura comentada Monteiro Lobato*. São Paulo : Abril Educação, 1980.
- LÉVY, Pierre *Educação e cibercultura, a nova relação com o saber*. Disponível em: <http://www1.portoweb.com.br/pierrelevy.educaecyber.html>. Acesso em: 20 fev. 2002.
- LIMA, João Gabriel de. Falar e Escrever, eis a questão. *Revista Veja*, 7 nov. 2001.
- LOYOLLA, Waldomiro. *Educação a distância mediada por computador - uma proposta pedagógica*. Texto extraído da *Internet*, [s.d.].
- MARCUSHI, Luiz (Professor da Universidade Federal de Pernambuco). *Revista Veja*, 7 nov. 2001.
- MARTINS, Onilza Borges. *A educação superior à distância e a democratização do saber*. Petrópolis : Vozes, 1991.
- MCMANUS, Thomas. Fox *Delivering Instruction ojn the world wide web*. University of Austin-TX. Disponível em: <http://ccwf.cc.utexas.edu/~mcmanus/wbi.html>, [s.d.]. Acesso em: 23 de maio de 2000.

- MOISÉS, C. F. *Literatura comentada Vinícius de Moraes*. São Paulo : Abril Educação, 1980.
- MOORE, Michel G. Kearsley, Greg (1996) *DISTANCE EDUCATION: assitens view*. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 290p.
- MORAN, José Manuel. *A Internet na educação*. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.thm>. Acesso em: 16 jan. 2001.
- _____. *Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias*. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm#experiencias>. Acesso em: 8 jan. 2002.
- NEGROPONTE, Nicholas. *A Vida Digital*. São Paulo :Companhia. das Letras, 1995. 210 p.
- NISKIER, Arnaldo. *Educação à Distância*. A Tecnologia de Esperança. São Paulo : Loyola. São Paulo, 1999
- NORMAN, D.A. & DRAVER, S.W. *User Centered System Design*. Hillsdale(NJ) : Lawrence Erlbaum Associates, 1986.
- NUNES, I.B. Noções de educação a distância Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html>. Acesso em: 21 jan. 2002.
- NUNES, Ivônio Barros Disponível em: www.jowen.hpg.ig.com.br/nocoosedudistancia.html. Acesso em: 4 abr. 2001.
- _____. *Revista Educação a distância*. Brasília : INED/CEAD – UNB, Editora da UNB, 1994.
- OTSUKA, Joice L. *Fatores determinantes na efetividade de ferramentas de comunicação média*, 1996.
- PEREIRA E SILVA, Maria Terezinha. *Argumentação na produção textual de universitários: algumas considerações e sugestões*. Disponível em: <http://www.estacio.br/direito/revista2/artigo15.htm>. Acesso em: 22 jan. 2002.
- PETTERS, Otto. *Leraning and Teaching in Distance Education: Analyses and Interpretations From an International Perspective*. Kogan Page Ltd. 1973.
- PRATES, M. & LOYOLLA, W.P.D.C. *Educação a distância mediada por computador (EDMC) – uma proposta pedagógica*. Disponível em: <http://www.puccamp.br/~prates/edmc.html>. Acesso em 21 jan. 2002.
- PROPOSTA do executivo ao congresso nacional. *Plano de Educação*. Brasília : INEP, 1998.

- SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa Gramática. Teoria e Prática*. 20 ed. São Paulo : Atual, 1994.
- SILVA, Maria Terezinha Pereira e. Argumentação na Produção Textual de Universitários: algumas considerações e sugestões. www.estacio_br/direito/revistas/artigo15/htm. Acesso em 22 de janeiro de 2002.
- SMOLKA, Ana Luisa B. *A criança na fase inicial da escrita*. São Paulo: Campinas, Cortez/Unicamp, 1998.
- SOARES, Magda Becker. *Técnica de redação; as articulações lingüísticas como técnica de pensamento*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1989.
- SOBRAL, João Jonas Veiga. *Redação para todos: escrevendo com prática*. 1 ed. São Paulo : Iglu, 1995.
- SOUZA, Paulo Nathaniel Pereira de; SILVA, Eurípedes Brito da. *Como entender e aplicar a nova LDB: Lei n. 9394/80*. São Paulo : Pioneira, 1997.
- TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Lilian. *Além da Alfabetização*. São Paulo : Ática, 1996.
- TECNOLOGIA educacional: Disponível em: www.webschool.com.br/ead_tecnologia.php3. Acesso em: 8 nov. 2001.
- TELLES, Ricardo Vinícius Trota. *Curso prático de redação e gramática aplicada*. Curitiba : Bolsa Nacional do Livro, 1981.
- TERRA, E.; NICOLA, I. *Redação básica*. São Paulo : Scipione, 1997.
- TODOROV, J.C. *A importância da educação a distância*. Disponível em: <http://www.ibase.org.br/~ined/todorov.html>. Acesso em 20 jan. 2002.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Sistemas de Bibliotecas: Redação e Editoração*. Curitiba : Editora da UFPR, 2000.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Sistemas de Bibliotecas: Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos*. Curitiba : Editora da UFPR, 2000.
- VALE, J. Misael F. Educação e Comunicação: - os recursos tecnológicos e as possibilidades didático-pedagógicas. In: *O espaço do geógrafo*. Bauru : A.G.B., n. 9, 1º trimestre/1997. p. 10-3.
- VIANA, V. A. *Literatura comentada Graciliano Ramos* São Paulo : Abril Educação, 1981.

VILLAROEL, A. *Aspectos operativos en universidades a distancia*. Caracas, Venezuela : OEA/UNA/KAPELUSZ, 1987.

ANEXO 1: QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO PELO USUÁRIO

Nome: _____ E-mail: _____

Curso: _____ Semestre: _____

1. Assinale qual desses itens lhe é mais difícil de escrever:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> dissertação | <input type="checkbox"/> monografia |
| <input type="checkbox"/> narração | <input type="checkbox"/> redação técnica |
| <input type="checkbox"/> descrição | <input type="checkbox"/> outro; especifique: _____ |

2. Em se tratando de redação técnica, qual desses documentos você acha mais difícil elaborar?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> ofício | <input type="checkbox"/> currículo |
| <input type="checkbox"/> memorando | <input type="checkbox"/> carta comercial |
| <input type="checkbox"/> CI | <input type="checkbox"/> ata de reunião |
| <input type="checkbox"/> relatório técnico | <input type="checkbox"/> outro; especifique: _____ |

3. Ao escrever, onde reside sua maior dúvida?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> no parágrafo | <input type="checkbox"/> no desenvolvimento |
| <input type="checkbox"/> na delimitação do tema | <input type="checkbox"/> na conclusão |
| <input type="checkbox"/> na introdução | <input type="checkbox"/> outro; especifique: _____ |

4. Nos últimos 4 anos, você tomou conhecimento de alguma técnica de redação?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não |
|------------------------------|------------------------------|

5. Nos últimos 4 anos, no seu curso superior, quantos trabalhos escritos você elaborou?

- | | |
|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 0 a 8 | <input type="checkbox"/> 17 a 24 |
| <input type="checkbox"/> 9 a 16 | <input type="checkbox"/> 25 a 32 |

6. Qual dessas ferramentas você considera mais interessante consultar para auxiliá-lo na elaboração de um texto?

- | | |
|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> livro | <input type="checkbox"/> revista |
| <input type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> jornal |
| <input type="checkbox"/> outro. Especifique: _____ | |

1. Como classifica seu aproveitamento:

- | | |
|------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> excelente | <input type="checkbox"/> bom |
| <input type="checkbox"/> muito bom | <input type="checkbox"/> regular |
| <input type="checkbox"/> fraco | |

2. De forma geral, o site foi:

- de grande valia
 nada acrescentou
 me confundiu. Por quê? _____

3. A navegação pelas páginas do site foi:

- simples
 complicada
 muito complicada. Por quê? _____

4. Foi fácil usar os recursos da Internet?

- sim
 não
Por quê? _____

5. O acesso às páginas do site foi:

- muito lento
 lento
 rápido
 normal

6. O modelo como o site foi desenvolvido é:

- muito bom
 bom
 ruim. Por quê? _____

7. Quais mudanças você sugere para esse site?

8. Você achou interessante fazer consultas nesse site? Comente.

ANEXO 2: PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA OFICINA DE TEXTO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS – ICEX

CURSO: Ciências Contábeis

DISCIPLINA: Oficina de Texto

CARGA HORÁRIA: 60 h/a

PERÍODO:

DEPARTAMENTO: Humanidades

PROFESSOR : Fernando Antônio Vasconcelos Frota

PROGRAMA

1. Objetivo

Capacitar o aluno para:

- a produção de textos
- resolver problemas relacionados aos signos lingüísticos e à norma culta da Língua;
- reestruturar períodos buscando atingir mais concisão, clareza e harmonia;
- interpretar textos de forma adequada.

2. Ementa

Elementos da comunicação. Estruturação do parágrafo. Considerações sobre a noção de textos. As relações entre textos e a intertextualidade. O texto e suas relações com a História. Níveis de leitura de um texto. A estrutura profunda de um texto. As várias possibilidades de leitura de um texto. A segmentação do texto. A argumentação. O viés em textos literários e não literários. Técnicas de redações.

3. Conteúdo Programático

3.1 Elementos de Comunicação

Língua – Linguagem – Fala
 Língua escrita e língua falada
 Níveis de linguagem
 Noções de frase, oração e período
 Significante e significado
 Denotação e conotação
 Elementos do processo de comunicação
 Funções da linguagem
 Palavras homônimas

3.2 Qualidades do Parágrafo

Unidade
 Coerência
 Ênfase
 Método dedutivo e indutivo

Coesão e coerência

3.3 Elementos Estruturais do Texto

3.4 Tipologia Textual

Descrição
Narração
Dissertação

3.5 Procedimentos Introdutórios, Argumentativos e Conclusivos

3.6 O Que Se Deve Fazer e o Que Não Se Deve Ao Redigir

3.7 Tipos de Dissertação

3.8 Resumo e Resenha (crítica e descritiva)

3.9 Redação Técnica

3.10 Níveis de Leitura de Um Texto

Superficial
Intermediário
Profundo

3.11 Estrutura Narrativa

3.12 As Várias Possibilidades de Leitura de um Texto

3.13 Análise de um Texto

3.14 Temas e Figuras

3.15 Compreensão e Interpretação de Textos

4. Metodologia

Desenvolver-se-á o curso mediante metodologia ativa e participativa. A interação entre os alunos, mediada pelo professor, propiciará o desenvolvimento das habilidades de comunicação lingüística. Nesse enfoque, utilizar-se-ão estratégias como dinâmicas de grupo, apresentação de resenhas, discussão coletiva, estudo compartilhado do conteúdo e apresentação oral, aulas expositivas e leituras extraclases, seguidas de seminários. A cada duas aulas teóricas, corresponde uma aula prática.

Os métodos e práticas de ensino-aprendizagem não-presenciais serão caracterizados pela utilização de ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis na internet (principalmente através do site (www.oficinadetexto.com.br) mediante uso integrado de tecnologias síncronas e assíncronas de informação, de interação e de comunicação mediada por computador, segundo os termos da Portaria/GM-MEC/2.253, de 18/10/2001.

4.1 Aulas Presenciais

Aulas 1 e 2 - Elementos de Comunicação

Aula 3 - Parágrafo

Aula 4 - Elementos Estruturais do Texto e Tipologia Textual

Aula 5 - Procedimentos Introdutórios, Argumentativos e Conclusivos
 Aula 6 - O Que Se Deve Fazer e O Que Não Se Deve Ao Redigir
 Aula 7 - Tipos de Dissertação
 Aula 8 - Resumo e Resenha (crítica e descritiva)
 Aula 9 - Redação Técnica
 Aula 10 - Níveis de Leitura de Um Texto
 Aula 11 - Estrutura Narrativa
 Aula 12 - As Várias Possibilidades de Leitura de um Texto
 Aula 13 - Análise de Um Texto
 Aula 14 - Temas e Figuras
 Aula 15 - Compreensão e Interpretação de Textos

4.2 Aulas Não-Presenciais com utilização do site Oficina de Texto

Aula 1 - Redação: Tema Livre
 Aula 2 - Interpretação de Texto: Elementos do Processo de Comunicação
 Aula 3 - Estudo Dirigido: Funções da Linguagem
 Aula 4 - Pesquisa sobre Textos Literários e Textos Não Literários
 Aula 5 - Exercícios: Delimitar Um Assunto, Criar o Tema e os Ojetivos
 Aula 6 - Redação (Temas Propostos)
 Aula 7 - Introduzir Temas através de Perguntas
 Aula 8 - Elaborar o Desenvolvimento de Temas através de Enumeração
 Aula 9 - Conclusão de Temas Utilizando-se a Metodologia Proposta
 Aula 10 - Resumo do Capítulo de Um Livro
 Aula 11 - Resenha Crítica de Um Livro
 Aula 12 - Estruturação de Um Parágrafo: Exercício
 Aula 13 - Redação: Descrição de Uma Pessoa
 Aula 14 - Redação Técnica: Produção de Documentos
 Aula 15 - Resolução de Exercícios

5. Recursos de Ensino

Livros didáticos, periódicos, material impresso para atividades de estudo em grupo e individual, quadro de giz, videocassete, projetor multimídia, internet, intranet, correio eletrônico, etc.

6. Critérios de Avaliação

Duas avaliações bimestrais presenciais, sendo a primeira (seminário) com peso 02 e a segunda (prova escrita e projeto final) com peso 03.

7. Bibliografia

7.1 Básica

FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1990. (livro-texto, obrigatório)
 GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 11. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993.
 JACOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, [s.d.]
 SACCONI, Luiz Antônio. Nossa gramática, teoria e prática. 7. Ed. São Paulo: Atual, 1987.
 _____. Não erre mais. São Paulo: Atual, 1990.
 SOARES, Magda Becker. Técnica de redação; as articulações lingüísticas como técnica de pensamento. Rio de janeiro: Ao livro técnico, 1989.
 INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 1995.

7.2 Complementar

BELLINE, Ana Helena Cizotto. A dissertação. São Paulo: Ática. 1988. (série ponto por ponto)

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1988 (série princípios, v. 170)

CARVALHO, Nelly. Empréstimos lingüísticos. São Paulo: Ática, 1989. (série princípios, v. 170)

CHIAPRINI, Ligia. LEITE, Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1987. (série princípios, v. 4)

ROCCO, Maria Thereza Fraga. Crise na linguagem: a redação no vestibular. 3. Ed. Petrópolis; Mestre Jou, 1983.